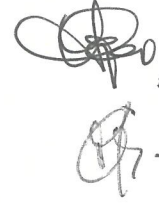


APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL
DO DIA 27/04/2026

A Presidente da Assembleia Geral

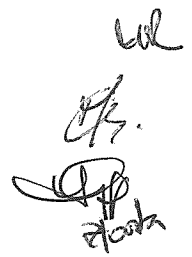


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS
ANO 2025

ÍNDICE

ÓRGÃOS SOCIAIS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BEJA	2
RELATÓRIO DE GESTÃO	3
INTRODUÇÃO	3
1. GABINETE DE AÇÃO SOCIAL (GAS)	5
1.1. Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental - Adultos.....	10
1.2. Programa Apoiar Famílias	14
1.3. Serviço de Apoio Domiciliário – SAD-SCMB	19
1.4. Acolhimento de Refugiados.....	26
1.5. Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental – Infância Adolescência – EAD-IA.....	27
1.6. Projeto EnvelheSer Ativo Projeto EnvelheSer Ativo	32
1.7. Programa de Voluntariado	36
1.8. Agência de Banco de Tempo.....	44
2. CENTRO INFANTIL	48
3. PATRIMÓNIO CULTURAL E CULTURA	50
4. EMPRESA DE JARDINAGEM.....	51
5. TRANSPORTE DE DOENTES NÃO URGENTES.....	52
6. RECURSOS HUMANOS.....	53
7. CONTAS DO ANO	54
7.1. Demonstrações de resultados por Natureza – Exercício 2025.....	54
7.2. Identificação da entidade:	57
7.3 – Natureza da atividade.....	57
7.4. – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.	57
7.5 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	57
7.6. Principais políticas contabilísticas:	58
7.7 Principais pressupostos relativos ao futuro:.....	60
7.8 Fluxos de Caixa:.....	60
7.9. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	60
7.10 Ativos fixos tangíveis e intangíveis.....	60
7.11 Inventário	62
7.12 Rédito.....	63
7.13 Acontecimentos após a data do balanço.....	64
7.14 Instrumentos financeiros	64
7.15 Fornecedores/Formandos/ outras contas a receber e a pagar/ pessoal.....	64
7.16 Outras informações.....	65

ÓRGÃOS SOCIAIS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BEJA



QUADRIÉNIO 2024/2027

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- PRESIDENTE ➤ Isabel Gonçalves Correia Graça
- VICE-PRESIDENTE ➤ Manuel Machado Godinho
- SECRETÁRIO ➤ Deonilde Maria Pacheco Lobo Horta

CONSELHO FISCAL

- PRESIDENTE ➤ José Filipe Pires dos Reis
- VICE-PRESIDENTE ➤ João Miguel T. C. Trincalhetas
- SECRETÁRIO ➤ Joaquim José Estevens da Silva
- SUPLENTES ➤ José Alexandre Aleixo Ramalho
- José Tadeu Sebastião Figueira de Freitas
- António Lúcio Marreiros Fraústo

MESA ADMINISTRATIVA

- PROVEDOR ➤ João Paulo Assunção Ramôa
- VICE PROVEDOR ➤ Luís Pedro Gomes Cano Dargent
- TESOUREIRO ➤ António Carlos Ferreira do Nascimento
- VOGAL ➤ Afonso Henriques Rabaçal
- VOGAL ➤ Lélia Maria Conceição Pestana
- SUPLENTES ➤ Manuel de Jesus Godinho Felício
- Ricardo Jorge Santos Galamba
- João Martins Portugal Vasconcelos

RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

O relatório que a seguir se apresenta tem como objetivo dar cumprimento à alínea b) nº 2 do artigo 22º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Beja, onde, de um modo sucinto, se explanam as ações e atividades principais desenvolvidas durante o exercício de 2025.

É importante salientar que, ao longo deste ano de 2025, mantivemos todas as atividades e respostas sociais já existentes e iniciámos projetos sociais de grande importância para a nossa sociedade.

Além das atividades a seguir discriminadas, referem-se como mais relevantes:

- O projeto de loteamento de modo a dividir os 4,5ha em 3 lotes ficando assim com 3 cadernetas urbanas permitindo a execução dos projetos individualmente.
- Em 2025 mantivemos a divulgação junto de alguns parceiros, deste projeto. A aceitação, admiração e entusiasmo foi geral, o que nos anima a lutar para ultrapassar os obstáculos que ainda temos pela frente.
- Continuámos a recuperação do património habitacional, com pessoal próprio, exceto certas especialidades (alumínios, eletricidade, águas e esgotos) e em 2025 recuperámos 2 habitações, além da manutenção das já existentes (com ênfase especial do edifício sede e do Infantário).
- O Projeto do Património Documental não evoluiu como gostaríamos, pois, é complexa a partilha de informação e de documentação tão antiga e valiosa, mas realça-se a melhoria significativa e o esbater de barreiras de desconfiança entre as Instituições intervenientes.
- A crescente utilização do edifício sede, que é claramente já um edifício com que a cidade conta, principalmente para eventos culturais e que, como adiante se refere, já faz parte de um roteiro de atividades anuais.
- A ligação cada vez mais presente com várias Instituições do Concelho, com ênfase na participação do grupo restrito da CPCJ, assim como apoio alimentar não só a pessoas como adiante referido, mas também a Instituições.
- O apoio significativo em termos de logística operacional que damos às Portas do Território em que a SCMBEja juntamente com a CMBEja e a Diocese, são os responsáveis pelas obras do Museu Rainha D. Leonor, concluídas durante 2025. Uma grande contribuição da Santa Casa, com ênfase na Mesa Administrativa assim como da Diretora Administrativa e Financeira, Conceição Mestre.
- Reforço de Hardware e software e da rede e equipamentos informáticos, estando concluída uma moderna rede informática, no edifício sede, infantário e SAD, e em todos os locais de trabalho. Praticamente todos os postos de trabalho têm computador e uma rede eficaz.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

- Não vendemos a habitação no Bairro dos Moinhos conforme aprovado em Assembleia e para pagamento dos projetos técnicos do Bairro dos 40 fogos, por falha do potencial comprador, prevemos concretizar a venda em 2026, pois já houve decisão em tribunal nesse sentido.
- Consolidou-se o projeto da saúde mental, mais adiante descrito. Com a candidatura no âmbito do PRR a um projeto de Saúde Mental Juvenil, foram efetuadas aquisições de equipamento e uma viatura, mas não foi possível adquirir todo o equipamento e efetuar as obras de remodelação, pois teve de ser aprovado uma reprogramação para o ano 2026.
- No âmbito da candidatura ao Portugal Inovação Social, efetuada em dezembro de 2024, o Projeto EnvelheSer Ativo, foi alavancado para mais 2 anos, com o BPI/Fundação La Caixa, como investidor Social, com um valor de 140.605,99€, mais o valor do investidor social 33.706,92€ (Premio BPISNIOR2024).
- No âmbito do PRR, foi adquirida uma viatura ligeira de passageiro com transformação para a valência de SAD.
- Rececionamos a viatura que nos foi doada pela Fundação Montepio.
- Tivemos em dezembro várias atividades de cariz social.
- Voltamos a participar na Ovibeja, onde apresentámos as nossas iniciativas e serviços que podemos disponibilizar à Sociedade. Uma adesão muito significativa e a repetir nos anos seguintes.

1. GABINETE DE AÇÃO SOCIAL (GAS)

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1- Melhorar a organização interna do GAS	1.1. Criar procedimentos internos	- Criar modelos para o GAS	>= 50 modelos	50%	Verifica-se que relativamente
		- Criar procedimentos para cada valência	>= 5 fluxogramas	Cumprido parcialmente	Apesar de toda a equipa ter conhecimento dos fluxogramas relativos aos procedimentos de cada RS/ Valência, os mesmos não se encontram realizados formalmente
		- Criar procedimentos específicos para cada tipo de intervenção	>= 70%	Cumprido parcialmente	Os procedimentos encontram-se em funcionamento, mas necessitamos de objetivá-los em modelo próprio
		- Monitorização do plano de atividades do GAS	4 relatórios por valência	Cumprido parcialmente	Estamos a analisar a monitorização do plano de atividades, contudo ainda não estamos a realizar relatórios intercalares
		- Realização de reuniões mensais entre os Coordenadores das Valências e a Responsável pelo GAS	>= 10	Parcialmente cumprido	Realizam-se reuniões sempre que necessário, contudo as mesmas no ano de 2025 ainda não foram mensais de acordo com o planeado

Relativamente ao objetivo de melhorar a organização interna do Gabinete de Ação Social (GAS), verifica-se um progresso global positivo, ainda que com necessidade de consolidação e formalização de alguns processos. A criação de modelos encontra-se em desenvolvimento, com cerca de 50% da meta atingida, evidenciando evolução, mas ainda aquém do previsto.

No que respeita aos procedimentos por valência e por tipo de intervenção, constata-se que estes são já aplicados na prática pela equipa, embora não estejam devidamente formalizados e sistematizados em documentos estruturados, o que condiciona a sua uniformização e monitorização.

A monitorização do plano de atividades encontra-se em fase de análise, não estando ainda implementada a produção regular de relatórios intercalares trimestrais, conforme definido. Por sua vez, as reuniões entre coordenação e responsáveis têm sido realizadas de forma pontual, mas não com a periodicidade mensal inicialmente planeada.

Em síntese, apesar de existirem práticas implementadas e conhecimento partilhado pela equipa, torna-se essencial avançar para a formalização, sistematização e regularização dos processos, de modo a garantir maior consistência, controlo e eficácia na organização interna do GAS.

Handwritten signatures and initials at the top right of the page.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
2. Desenvolver metodologias de comunicação e divulgação do GAS	2.1. Atualizar as Redes Sociais da SCMBBeja	- Criação de um novo site da SCMBBeja	Novo site com uma nova imagem	100%	Foi criado um novo Site da instituição o qual ficou totalmente atualizado em dezembro de 2025
		- Atualização da informação do GAS no Site da SCMBBeja	GAS com área específica no site da instituição	100%	Na sequência da criação do novo Site da SCMB, o GAS atualizou toda a informação
	2.2. Realizar ações de divulgação do GAS	- Envio de informação das valências/ intervenções para as rádios locais	>= 4		
		- Elaboração de folhetos informativos	>= 4	Cumprido	Foram elaborados e distribuídos à comunidade flyers do SAD e do EnvelheSer Ativo. Não se produziram materiais para as restantes respostas do GAS por não se considerar necessário, dado que os beneficiários da EAD Adultos e da EAD IA são referenciados pela ULSBA, e nas outras valências tal não se justificou. Assim, embora estivessem previstos 4 flyers para 2025, os 2 realizados revelaram-se suficientes, considerando-se a atividade plenamente cumprida.
		- Participação na Ovibeja/ 2025	1	100%	
	2.3. Participar na Rede Social do concelho de Beja	- Participação nas reuniões da Rede Social	>= 90%	100%	A SCMB esteve presente em todas as reuniões da Rede Social para as quais foi convocada em 2025.
		- Participação nas ações desenvolvidas pela Rede Social	>= 75%	100%	A SCMB esteve presente em todas as ações promovidas pela Rede Social, tendo igualmente colaborado na organização de algumas delas.
		- Apresentação das valências e suas intervenções na Rede Social de Beja	1	Cumprido	Foi apresentado aos parceiros, numa reunião da Rede Social o Projeto EnvelheSer Ativo

O objetivo geral de desenvolver metodologias de comunicação e divulgação do GAS foi plenamente atingido, com uma execução global consistente.

Destaca-se a criação do novo site da SCMBEja e a atualização da informação do GAS, bem como a participação na Ovibeja e a presença da SCMB nas ações e reuniões da Rede Social.

Na divulgação, embora não tenham sido produzidos todos os materiais previstos, os flyers elaborados revelaram-se suficientes e adequados, assegurando o cumprimento das atividades.

Globalmente, os resultados evidenciam o cumprimento integral do objetivo geral e uma atuação eficaz.

Handwritten signatures and initials at the top right of the page.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.	
3- Promover a sustentabilidade do GAS	3.1. Aumentar o número de parcerias formais	- Criação de novas parcerias com entidades	>= 10	Cumprido	Foram estabelecidas 13 novas parcerias	
	3.2. Criar mais fontes de financiamento para as valências do GAS	- Elaboração de candidaturas a projetos de financiamento	>= 2	Cumprido	No ano de 2025 foram realizadas 4 candidaturas	
	3.3. Aumentar a nossa área de intervenção de acordo com as necessidades sociais do concelho		- Criação de respostas inovadoras para as valências	>= 1	Cumprido	No contexto da candidatura apresentada à Câmara Municipal de Beja, foi criada uma nova resposta: Habitação de Transição. Com a aprovação da candidatura ao Portugal Inovação Social, o Projeto EnvelheSer Ativo alargou o seu âmbito de intervenção, bem como o número de beneficiários (foi criado mais um posto de trabalho e o número de beneficiários passou de 20 para 120).
			- Participação nas reuniões do NPISA de um técnico do GAS	>= 90%	100%	Todas as reuniões promovidas pelo NPISA esteve sempre presente 1 técnico da SCMB
			- Frequência nas formações promovidas pelo grupo de trabalho (NPISA)	100%	-	O NPISA, no ano de 2025 não proveu formações
			- Colaboração nas ações de intervenção do NPISA	>= 80%	-	Em 2025 o NPISA não promoveu qualquer tipo de ações para o seu grupo alargado, o qual pertence a SCMB
			- Reuniões com entidades do concelho (entidades congéneres, Órgãos autárquicos, empresas do concelho)	>= 10	Cumprido	Ao longo do ano de 2025 foram realizadas reuniões com todos os parceiros
	3.4. Manter as parcerias existentes	- Colaboração com a CPCJ de Beja, sendo a SCMBeja a representante das IPSS com carácter não residencial na CPCJ de Beja - Técnico da equipa do GAS cooptado na CPCJ (Comissão Alargada)	1	Cumprido		

No âmbito do objetivo de promover a sustentabilidade do GAS, os resultados alcançados em 2025 foram globalmente muito positivos, com cumprimento e superação das metas definidas.

Verificou-se um reforço significativo da rede de parcerias, com a criação de 13 novas colaborações, ultrapassando o objetivo estabelecido, nomeadamente com Speed Pneus, Cercibeja, GRAAL, Centro Social, Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança, Câmara Municipal de Beja, Proteção Civil Municipal, Associação Unanimous Courage, Centro Social Nossa Senhora da Graça, Equipa de Cuidados Paliativos Beja + (ULSBA), Formiguinhas Solidárias, Portugal Voluntário, Entrajuda – Cartão Voluntário e a Confederação Portuguesa de Voluntariado. Ao nível do financiamento, foram submetidas 4 candidaturas, superando igualmente a meta prevista.

Relativamente à intervenção, foi criada uma nova resposta — Habitação de Transição — e, na sequência da aprovação da candidatura submetida ao Portugal Inovação Social, o projeto EnvelheSer Ativo alargou o seu âmbito de atuação, aumentando o número de beneficiários de 20 para 120 e permitindo a criação de um novo posto de trabalho.

A participação institucional foi plenamente assegurada, com presença em 100% das reuniões do NPISA e realização de reuniões com entidades do concelho. Contudo, algumas atividades não foram desenvolvidas por ausência de iniciativas promovidas por este grupo, nomeadamente no que respeita a formações e ações.

Por fim, foram mantidas as parcerias existentes, garantindo a continuidade da articulação institucional, incluindo a colaboração com a CPCJ de Beja.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
4. Promover um clima organizacional eticamente saudável	4.1. Estimular o desenvolvimento de competências dos técnicos do GAS	- Frequência de ações de formação	>= 1/ por técnico	Cumprido	Todos os técnicos do GAS frequentaram, no mínimo, uma ação de formação, destacando-se o facto de alguns terem participado em várias ações ao longo do ano.
		- Realização de ações de Benchmarking	>= 3	Cumprido	Foram realizadas ações de benchmarking com: - Agência do Banco de Tempo de Santa Maria da Feira; - Câmara Municipal de Cascais; - EDIA, no âmbito da visita ao modelo de integração de migrantes em Espanha

No âmbito do objetivo geral de promover um clima organizacional eticamente saudável, verificou-se o cumprimento integral das metas definidas para 2025.



Ao nível do desenvolvimento de competências, todos os técnicos do GAS frequentaram, no mínimo, uma ação de formação, sendo que alguns participaram em várias ao longo do ano, reforçando a capacitação da equipa.

Foram igualmente realizadas ações de benchmarking, cumprindo o objetivo definido, com a partilha de boas práticas junto da Agência do Banco de Tempo de Santa Maria da Feira, da Câmara Municipal de Cascais e da EDIA, no âmbito de uma visita a um modelo de integração de migrantes em Espanha.

1.1. Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental - Adultos

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Promover a qualidade de vida das PEDM	1.1. Promover/Manter a autonomia da PEDM	- Prestação de cuidados individualizados consoante PII e área de intervenção	>=80%	Totalmente Cumprido	
	1.2. Promover o acesso a atividades ocupacionais	- Saídas ao exterior	>= 80	Totalmente Cumprido	
		- Dinamização de grupos de atividades ocupacionais	>=200	Totalmente Cumprido	Foram dinamizadas 243 atividades de grupo
		- Comemoração de dias temáticos.	>=6	Totalmente Cumprido	
	1.3. Promover a participação da PEDM na elaboração do PII	- Realização do Plano de Intervenção Individual (PII)	>=80%	Totalmente Cumprido	
1.4. Sinalizar e encaminhar situações de descompensação para o Serviço Local de Saúde Mental (SLSM)	- Encaminhamentos realizados para o Departamento de psiquiatria da ULSBA Beja	100%	Totalmente Cumprido		

Relativamente ao objetivo de promover a qualidade de vida das pessoas com experiência de doença mental (PEDM), verifica-se um cumprimento integral das metas definidas, evidenciando uma intervenção consistente e centrada na pessoa. A promoção e manutenção da autonomia foram asseguradas através da prestação de cuidados individualizados, ajustados ao Plano de Intervenção Individual (PII) e às necessidades específicas de cada utente.

No que respeita ao acesso a atividades ocupacionais, destaca-se uma elevada dinamização, com realização de saídas ao exterior, grupos de atividades ocupacionais e comemoração de dias temáticos, tendo sido ultrapassadas algumas das metas estabelecidas, nomeadamente no número de atividades de grupo realizadas. Este aspeto reflete um investimento significativo na promoção da participação ativa e inclusão social dos utentes.

Adicionalmente, foi garantida a participação dos utentes na elaboração do PII, reforçando o seu papel ativo no processo terapêutico. A sinalização e encaminhamento de situações de descompensação para o Serviço Local de Saúde Mental foram igualmente assegurados de forma eficaz, garantindo continuidade de cuidados.

Em síntese, este objetivo apresenta um elevado grau de concretização, refletindo uma intervenção estruturada, contínua e orientada para a promoção da autonomia, participação e bem-estar das PEDM.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUCAÇÃO	OBS.
2. Reforçar a rede de suporte social para melhorar a integração na comunidade	2.1. Promover o acesso a bens de primeira necessidade (alimentação, produtos de higiene, roupa)	- Realização de um diagnóstico social que permita encontrar necessidades	100%	Totalmente Cumprido	
		Encaminhamento para equipa interna (PAF/SAD) ou entidades parceiras para acesso a serviços ou bens de 1ª necessidade	100%	Totalmente Cumprido	

No âmbito do reforço da rede de suporte social, verifica-se o cumprimento total das metas estabelecidas, com especial enfoque na identificação e resposta às necessidades básicas dos utentes. A realização de diagnósticos sociais permitiu uma avaliação adequada das carências existentes, facilitando uma intervenção direcionada e eficaz.

O encaminhamento para respostas internas e entidades parceiras revelou-se fundamental para garantir o acesso a bens de primeira necessidade, como alimentação, produtos de higiene e vestuário, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para a integração dos utentes na comunidade.

Em síntese, este objetivo evidencia uma articulação eficaz entre serviços e recursos, permitindo uma resposta adequada às necessidades identificadas e promovendo a inclusão social dos utentes.

[Handwritten signatures and initials]

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUCAÇÃO	OBS.
3. Promover a participação das famílias e outros cuidadores na prestação de cuidados	3.1. Promover a participação dos familiares e/ou representante legal, na prestação de cuidados	- Realização do PII - Ensinos à família/ cuidador	>= 3 >= 2 familiares / cuidadores	Totalmente Cumprido	O objetivo específico que diz respeito aos grupos familiares, não foi atingido uma vez que os utentes não têm familiares próximos, não sendo possível ainda formar grupo de trabalho, não impedindo o cumprimento do objetivo geral.
	3.2. Criar oportunidades para partilha de conhecimentos entre familiares e/ou representantes legais	- Grupo multifamiliar	>=2		

Relativamente à promoção da participação das famílias e cuidadores, verifica-se um cumprimento global positivo do objetivo, apesar de algumas limitações ao nível de metas específicas. A participação dos familiares e/ou representantes legais foi promovida através da sua inclusão no processo de elaboração do PII e da realização de momentos de ensino e capacitação.

Contudo, no que respeita à criação de grupos multifamiliares e espaços de partilha entre cuidadores, verificaram-se constrangimentos, nomeadamente a reduzida ou inexistente rede familiar próxima dos utentes, o que inviabilizou a constituição de grupos estruturados. Esta limitação, de natureza contextual, não comprometeu, no entanto, o desenvolvimento de estratégias individuais de envolvimento familiar sempre que possível.

Em síntese, apesar das dificuldades identificadas ao nível da intervenção grupal com famílias, a equipa demonstrou capacidade de adaptação, assegurando o envolvimento possível dos cuidadores e contribuindo para o cumprimento do objetivo geral.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
4. Aumentar e manter o funcionamento da resposta	- Realizar reuniões mensais com o SLSM e/ou ECL	- Reuniões conjuntas entre a EAD e a equipa DPSPM	>=10	Totalmente Cumprido	Objetivo geral totalmente cumprido, apesar de uma das metas definidas não ser cumprida na totalidade (reuniões mensais com o DPSPM)
		- Visitas de Acompanhamento da ECL	100%	Totalmente Cumprido	

No que diz respeito ao funcionamento da resposta, verifica-se um cumprimento global positivo das metas estabelecidas, evidenciando uma boa articulação entre equipas e serviços. Foram

realizadas reuniões conjuntas entre a EAD e a equipa do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, promovendo a partilha de informação e a articulação de cuidados.

Apesar de nem todas as reuniões terem ocorrido com a periodicidade mensal inicialmente prevista, a comunicação entre equipas foi assegurada sempre que necessário, garantindo a continuidade e adequação da intervenção. As visitas de acompanhamento por parte da equipa de coordenação local foram igualmente realizadas na totalidade, contribuindo para a monitorização e melhoria contínua da resposta.

Em síntese, este objetivo foi globalmente cumprido, destacando-se a importância da articulação interinstitucional.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
5. Sensibilizar a comunidade para o tema da saúde mental	- Iniciativas com o objetivo de promover a saúde mental e diminuir estigma	- Realização de eventos	>= 3	Totalmente Cumprido	

Relativamente à sensibilização da comunidade para a saúde mental, verifica-se o cumprimento integral das metas estabelecidas, através da dinamização de iniciativas e eventos direcionados para a promoção da literacia em saúde mental e redução do estigma associado à doença mental.

As ações desenvolvidas contribuíram para uma maior consciencialização da comunidade, reforçando o papel da equipa na promoção de uma sociedade mais informada e inclusiva.

Em síntese, este objetivo foi plenamente alcançado, evidenciando o compromisso da equipa na intervenção não só ao nível individual, mas também comunitário.

Conclusão:

Ao longo de 2025, a Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental para Adultos demonstrou um elevado nível de execução e eficácia na concretização dos objetivos definidos, assegurando uma intervenção contínua, estruturada e centrada na pessoa.

Foram realizadas 1325 visitas domiciliárias para monitorização, com uma distribuição equilibrada entre terapia ocupacional (45%), serviço social (46%) e psicologia (9%), evidenciando uma abordagem multidisciplinar consistente. Acrescem 612 apoios domiciliários, maioritariamente nas áreas de serviço social (33%) e enfermagem (29%), bem como 2358 apoios individualizados em

Handwritten signatures and initials: PS, DR, UR

contexto institucional, predominantemente de terapia ocupacional (78%), reforçando o foco na promoção da autonomia e funcionalidade.

A equipa acompanhou, em média, 25 utentes ao longo do ano, registando estabilidade na resposta (23 no início e 24 no final do ano), com 7 entradas e 6 saídas. As atividades de grupo mantiveram uma dinâmica relevante, com 243 sessões realizadas e uma média de 7 participantes, promovendo competências motoras, cognitivas e sociais.

Destaca-se ainda o cumprimento global dos objetivos estratégicos, nomeadamente na promoção da qualidade de vida, reforço da rede de suporte social, envolvimento possível das famílias, articulação interinstitucional e sensibilização comunitária. Apesar de algumas limitações contextuais ao nível da intervenção com familiares, a equipa demonstrou capacidade de adaptação.

Globalmente, os resultados evidenciam uma resposta eficaz, integrada e de proximidade, com impacto positivo na autonomia, inclusão e bem-estar dos utentes, sustentada por um elevado grau de compromisso e organização da equipa, que percorreu ainda 10.789 km no desenvolvimento da sua atividade.

1.2. Programa Apoiar Famílias

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS
1. Combater a pobreza e a exclusão social, garantindo apoio alimentar contínuo a famílias em situação de vulnerabilidade do concelho de Beja	1.1. Estabelecer critérios atualizados e transparentes para a atribuição dos cabazes alimentares	- Definição de critérios específicos para a elegibilidade das famílias a serem apoiadas	Regras definidas e aprovadas pela Mesa Administrativa	Cumprido	Foram definidos critérios específicos para a elegibilidade das famílias beneficiárias deste programa, tendo sido igualmente elaborado um folheto informativo, entregue a cada família após a respetiva análise.
	1.2. Acompanhar regularmente as famílias beneficiárias	- Avaliação de todas as famílias apoiadas, com base nos critérios estabelecidos	1/ Família	Cumprido	
		- Acompanham. regular das famílias apoiadas	>= 2 Fichas/ Família acompanhada	Cumprido	
		- Recolha de bens doados pelas entidades parceiras e comunidade	>= 10 000 Kgs de alimentos	Cumprido	Ao longo do ano, foram doados cerca de 45.000 kg de alimentos, provenientes de superfícies comerciais parceiras, nomeadamente Lidl, Aldi e Pingo Doce, bem como do Banco Alimentar de Beja e de alguns laçares.
			>= 100 peças de roupa	Cumprido	
- Entrega de cabaz alimentar mensal a cada família acompanhada	>= 1 cabaz mensal a cada agregado familiar acompanhado	Cumprido	Ao longo do ano foram acompanhadas mensalmente cerca de 30 famílias, perfazendo um total de, cerca de 90 indivíduos. Mensalmente foram distribuídos uma média de 1.850 kg de alimentos a estas famílias.		

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS
1. Combater a pobreza e a exclusão social, garantindo apoio alimentar contínuo a famílias em situação de vulnerabilidade do concelho de Beja (Continuação)	1.3 Alterar os processos de gestão e distribuição	- Criação de uma base de dados para registar a entrada e saída dos produtos	1 Base de dados	Parcialmente cumprido	Foi criada uma base de dados para registo mensal da informação do PAF, incluindo produtos doados e distribuídos a famílias, instituições parceiras e respostas da SCMB; contudo, permanece necessária a implementação de um sistema de inventário que controle entradas e saídas de produtos.
		- Definição de categorias para cada tipo de família, de acordo com o número de elementos do agregado familiar	1 Tabela: "Categorias Familiares"	Cumprido	Foram definidas categorias por tipologia de agregado familiar, dando origem a uma tabela base de classificação das famílias beneficiárias, em função do número de elementos de cada agregado.
		- Estabelecimento de um cabaz base para cada categoria de família	1 Tabela: Cabaz alimentar mensal por categoria familiar"	Cumprido	Foi elaborada, com base na categorização dos agregados familiares, uma tabela com a definição de um cabaz alimentar base para cada tipologia.
	1.4. Promover a sustentabilidade e o impacto social da valência	- Manter e estabelecer parcerias com entidades locais, para garantir uma fonte contínua e sustentável de alimentos	>= 4 parcerias	Cumprido	Foram mantidas as parcerias já existentes: ALDI, LIDL, PINGO DOCE e Banco Alimentar. Foi reforçada a parceria com a ENTRAJUDA e ainda foram criadas novas parcerias com a WELLS e um dos N/ parceiros sociais a Cercibeja
		- Criar um grupo de voluntários para apoiar na recolha de excedentes alimentares nos supermercados e na organização e arrumação do armazém	1 Projeto para o Programa de Voluntariado >= 4 voluntários	Cumprido Cumprido	Foi realizado um projeto ao N/ Programa de Voluntariado: "Recolher é o Nosso Propósito" Apesar de a meta ter sido alcançada, com a participação de 7 voluntários, apenas 1 permaneceu até ao final de 2025. Esta situação deveu-se ao facto de os voluntários serem, maioritariamente, estudantes e/ou de terem participado em ações específicas, como ocorreu com 2 voluntários no âmbito do projeto "SER NATAL".
	1.5. Definir procedimentos internos claros para a renovação da valência	- Criação de um Regulamento Interno	1 Regulamento Interno do PAF	Não Cumprido	Apesar de terem sido definidas todas as regras do PAF, incluindo os critérios de elegibilidade das famílias beneficiárias, o Regulamento Interno (RI) ainda não foi concluído, constituindo um dos objetivos a concretizar em 2026.

No âmbito do objetivo geral de combate à pobreza e à exclusão social, garantindo o apoio alimentar contínuo a famílias em situação de vulnerabilidade no concelho de Beja, foram alcançados resultados globalmente positivos.

Foram definidos critérios claros e transparentes para a atribuição de cabazes alimentares, bem como implementado o acompanhamento regular das famílias beneficiárias, incluindo avaliações periódicas e a recolha de registos de acompanhamento. A distribuição de apoio alimentar foi assegurada de forma contínua, garantindo, em média, a entrega mensal de cabazes a cada agregado familiar acompanhado.

No que respeita à sustentabilidade da valência, foram mantidas e reforçadas parcerias com entidades locais, assegurando uma resposta consistente e o abastecimento regular de bens alimentares. Ao longo do ano, foram recolhidos cerca de 45.000 kg de alimentos, provenientes de entidades parceiras e da comunidade.

Foram também introduzidas melhorias na gestão interna, com a criação de ferramentas de registo e a definição de categorias de agregados familiares, permitindo uma melhor adequação dos cabazes às necessidades específicas de cada família. Contudo, apesar da existência de registos, permanece a necessidade de implementação de um sistema de inventário mais robusto.

No que diz respeito ao voluntariado, foi dinamizado um projeto específico que permitiu envolver um conjunto significativo de voluntários, embora apenas um tenha permanecido até ao final do ano, devido ao perfil maioritariamente temporário dos participantes.

Por fim, apesar de terem sido estabelecidas as regras e critérios do programa, o Regulamento Interno não foi concluído, constituindo um objetivo a concretizar no próximo ano. No geral, as metas definidas foram, em grande medida, cumpridas, contribuindo de forma relevante para o apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo o acesso a bens essenciais	2.1. Facilitar a distribuição de bens essenciais a famílias em situação de vulnerabilidade	- Doação de roupas, móveis e outros a famílias	>= 12 doações	Cumprido	
	2.2. Garantir a disponibilização e o acesso equitativo a ajudas técnicas, para melhorar as condições de vida e autonomia de indivíduos em situação de vulnerabilidade social	- aluguer de ajudas técnicas, de acordo com as necessidades e o rendimento dos indivíduos	>= 50% de empréstimos em relação ao nº de pedidos	Cumprido	

No âmbito do objetivo de combate à pobreza e à exclusão social, promovendo o acesso a bens essenciais, verificou-se o cumprimento das metas definidas.

Relativamente às doações de roupas, móveis e outros bens, foi possível dar resposta aos pedidos apresentados pelos parceiros sociais ao longo de 2025, bem como às necessidades

identificadas junto dos utentes/beneficiários acompanhados nas diversas respostas sociais/valências da instituição, assegurando a disponibilização de bens de acordo com as necessidades identificadas na comunidade. Contudo, considera-se necessário reforçar a implementação de registos mais objetivos e sistematizados destas doações.

No que se refere às ajudas técnicas, a SCMB procedeu à cedência de equipamentos sempre que disponíveis, de acordo com as necessidades e o rendimento dos indivíduos. Ao longo do ano, verificou-se uma maior procura, em particular, por cadeiras de rodas e camas articuladas, tendo sido dada resposta sempre que possível.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
3. Sensibilizar a comunidade para a importância da inclusão de todos, promovendo a igualdade de oportunidades e o acesso a recursos essenciais	3.1. Realizar ações de sensibilização na comunidade	- Ações de sensibilização dirigidas à comunidade	>= 1 ação	Cumprido	Foi realizado o "SER NATAL" – 3ª Edição.

No âmbito do objetivo de sensibilização da comunidade para a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades, foi realizada a ação "SER NATAL" – 3.ª Edição, a qual cumpriu integralmente a meta definida.

A iniciativa decorreu em três momentos distintos, nos dias 9, 15 e 22 de dezembro, em contexto de rua e sob condições climatéricas adversas, assegurando uma resposta de proximidade a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade. Ao longo das ações, foram distribuídos kits alimentares e refeições quentes, totalizando 550 kits distribuídos e 200 refeições servidas, abrangendo cerca de 200 indivíduos.

A atividade destacou-se pelo elevado impacto social, tendo permitido chegar maioritariamente a população imigrante, contribuindo para a promoção da inclusão e da coesão social. A ação contou ainda com o envolvimento de diversas entidades parceiras, bem como com a participação de voluntários e colaboradores da instituição, reforçando o espírito de solidariedade e o trabalho em rede.

De forma global, a iniciativa atingiu os objetivos definidos, evidenciando a relevância de intervenções comunitárias que promovam a inclusão e o acesso a bens essenciais.

Conclusão:

O Programa Apoiar Famílias (PAF) evidenciou, em 2025, um desempenho global muito positivo, assegurando uma resposta contínua e estruturada no combate à pobreza e à exclusão social no concelho de Beja. Ao longo do ano, foram acompanhadas mensalmente cerca de 30 famílias,

correspondendo a aproximadamente 90 indivíduos, garantindo-se um apoio regular e ajustado às suas necessidades.

A cada agregado familiar acompanhado foi atribuído um cabaz alimentar mensal, composto por produtos de mercearia, frutas e legumes, produtos de padaria e pastelaria, ovos, laticínios e ração para animais de estimação, tendo sido distribuídos, em média, cerca de 1.850 kg mensais de alimentos e produtos de higiene pessoal e habitacional. Paralelamente, foram atribuídos, em média, 3 cabazes de emergência por mês, totalizando cerca de 250 kg mensais de bens, destinados a situações pontuais de maior vulnerabilidade. O programa assegurou ainda a doação regular a instituições parceiras, na ordem dos 600 kg mensais.

Destaca-se igualmente a forte capacidade de angariação de recursos, tendo sido recolhidos, ao longo do ano, cerca de 45.000 kg de alimentos, produtos de higiene, plantas e bens para animais de estimação, provenientes de parcerias e da comunidade. Ao nível do acompanhamento social, foram realizados, em média, 25 novos atendimentos mensais, reforçando a proximidade e a capacidade de resposta da equipa. Em termos operacionais, o PAF percorreu 4.885 km ao longo do ano, evidenciando a dimensão logística da intervenção.

No âmbito da sensibilização comunitária, destaca-se a realização da iniciativa "SER NATAL" – 3.^a edição, que cumpriu integralmente os objetivos definidos. Desenvolvida em três momentos ao longo do mês de dezembro, em contexto de proximidade, permitiu apoiar cerca de 200 pessoas em situação de vulnerabilidade, através da distribuição de 550 kits alimentares e 200 refeições quentes. Esta ação revelou um impacto social relevante, com especial incidência na população imigrante, promovendo a inclusão, a coesão social e o envolvimento ativo de parceiros e voluntários.

Em síntese, o programa demonstrou elevada eficácia na resposta às necessidades básicas das famílias, sustentado por uma forte rede de parcerias e por iniciativas de proximidade com impacto significativo na comunidade, mantendo, contudo, oportunidades de melhoria ao nível da sistematização de processos internos e da consolidação de instrumentos de gestão.

1.3. Serviço de Apoio Domiciliário – SAD-SCMB

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Promover a qualidade de vida dos clientes (Continua)	1.1. Garantir a satisfação das necessidades e expectativas dos clientes (Continua)	- Levantamento das necessidades e expectativas dos clientes	1 FAD / cliente SAD-SCMB >= 75%	Cumprido	Executado na totalidade, todos os clientes têm FAD
		- Elaboração dos PIC's (Planos Individuais de Cuidados) e de PI's (Planos Individuais	2 PIC/cliente 2 PI /cliente	Cumprido	Executado na totalidade
		- Aplicação dos questionários de satisfação dos clientes e/ou responsáveis legais/significativos	>= 1 Questionário preenchido/ cliente e/ou responsáveis legais/significativos preenchidos	Cumprido parcialmente	O Centro Social e Recreativo do Bairro da Esperança realizou um questionário por cliente acerca das refeições e dos mesmos foi-nos possível tirar informações do serviço, no entanto, dos outros serviços apenas foi questionado pessoalmente ou por telefone a maioria dos clientes/significativos
		- Implementação dos PIC's	- Planificações diárias (My Senior)	Cumprido	Executado na totalidade
		- Implementação dos PI's	- Planificações My Senior das atividades de desenvolvimento pessoal	Cumprido	Executado na totalidade

Relativamente ao objetivo de promover a qualidade de vida dos clientes, verifica-se um cumprimento global bastante positivo, com a maioria das atividades planeadas a serem executadas na totalidade, evidenciando uma boa capacidade de resposta às necessidades identificadas.

No que se refere ao levantamento das necessidades e expectativas dos clientes, constata-se que este foi integralmente realizado, garantindo que todos os clientes dispõem de FAD, o que demonstra um adequado conhecimento das suas situações individuais e constitui uma base sólida para a intervenção.

Relativamente à elaboração dos PIC's (Planos Individuais de Cuidados) e PI's (Planos Individuais), verifica-se igualmente o cumprimento total das metas definidas, refletindo uma adequada planificação das intervenções e acompanhamento estruturado dos clientes.

No âmbito da aplicação de questionários de satisfação, observa-se um cumprimento parcial, verificando-se que a recolha de informação foi realizada junto dos clientes que têm o serviço de refeição uma vez que foi o Centro Social e Recreativo do Bairro da Esperança que através de questionários aplicados entregues por nós fez esse levantamento e que nos assegura informações acerca deste serviço. No entanto, acerca dos restantes serviços de SAD-SCMB, a informação foi maioritariamente obtida de forma indireta, através de profissionais, abrangendo diretamente a maioria dos clientes e/ou significativos, mas que limita a recolha direta da sua perceção.

Por sua vez, a implementação dos PIC's e dos PI's encontra-se plenamente assegurada, através da realização de planificações diárias e de atividades de desenvolvimento pessoal, evidenciando coerência entre o planeamento e a prática interventiva.

Em síntese, apesar do elevado nível de execução das atividades e da existência de práticas consistentes na avaliação, planeamento e intervenção, torna-se pertinente reforçar a recolha direta da satisfação dos clientes e/ou significativos, promovendo uma maior participação dos mesmos e garantindo uma avaliação mais representativa, de modo a consolidar a melhoria contínua da qualidade de vida.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1.Promover a qualidade de vida dos clientes (Continuação)	1.2. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes (Continuação)	- Monitorização e revisão dos PIC's	100% das atividades diárias registadas no My Senior	Cumprido parcialmente	Apesar das funcionárias terem conhecimento que devem registar todas as atividades diárias no My Senior por vezes existem lapsos tendo em conta o tempo ou possíveis esquecimentos.
		- Monitorização e revisão dos PI's	100%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Avaliação dos PIC's e PI's	>= 85%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Implementação dos PIC's	- Planificações diárias (My Senior)	Cumprido	Executado na totalidade
		- Implementação dos PI's	- Planificações My Senior das atividades de desenvolvimento pessoal	Parcialmente cumprido	Apesar das planificações das mesmas mensalmente a maioria dos clientes não aceitou as atividades de desenvolvimento pessoal

Relativamente ao objetivo de promover a qualidade de vida dos clientes, na sua continuidade, verifica-se um nível global de execução positivo, ainda que com algumas fragilidades ao nível da consistência dos registos e da implementação de determinadas atividades.

No que respeita à monitorização e revisão dos PIC's, constata-se um cumprimento parcial, verificando-se que, apesar das funcionárias terem conhecimento da obrigatoriedade de registo das atividades no sistema, nem sempre esse registo é efetuado de forma sistemática, existindo lapsos associados à gestão do tempo e a eventuais esquecimentos. Por outro lado, a monitorização e revisão, dos PI's encontra-se assegurada na totalidade, evidenciando maior regularidade neste domínio.

Relativamente à avaliação dos PIC's e PI's, bem como à implementação dos PIC's através de planificações diárias, verifica-se um cumprimento integral, demonstrando coerência entre os processos de avaliação, planeamento e execução das intervenções.

No entanto, ao nível da implementação dos PI's, observa-se um cumprimento apenas parcial, uma vez que, apesar da existência de planificações mensais, nem sempre são aceites as atividades de desenvolvimento pessoal por a maioria dos clientes, o que limita a concretização plena dos objetivos definidos.

No que concerne ao objetivo de promover o bom funcionamento da equipa, verifica-se um cumprimento total das atividades previstas, nomeadamente através da realização regular de reuniões de equipa auxiliar e técnica, de acordo com o planeado, bem como da adequada organização dos horários de trabalho e do plano de férias dos colaboradores.

Em síntese, apesar de se verificar uma execução global positiva e a existência de práticas consolidadas ao nível da monitorização, avaliação e organização da equipa, torna-se fundamental reforçar a sistematização dos registos das atividades e assegurar a implementação consistente das ações de desenvolvimento pessoal, de modo a garantir maior uniformidade e eficácia na intervenção desenvolvida.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
2.Promover o bom funcionamento da equipa (Continuação)	2.2. Assegurar a prestação de serviços de forma eficaz (Continua)	- Pedidos de aquisição de bens e produtos	>= 90%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Pedidos de manutenção dos espaços, equipamentos e viaturas	>= 95%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Realização e registo das atividades diárias planeadas	100%	Cumprido	Executado na totalidade
2. Assegurar o funcionamento e a continuidade da R. S. em função do Acordo de Cooperação com a Segurança Social (Continua)	3.1. Planificar e organizar as atividades do SAD	- Elaboração do Plano Anual de Atividades	1	Cumprido	Executado na totalidade
		- Elaboração do Relatório Anual de Atividades	1	Cumprido	Executado na totalidade
		- Elaboração de PIC's	2 PIC/cliente	Cumprido	Executado na totalidade
		- Elaboração de PI's	2 PI/cliente	Cumprido	Executado na totalidade

Relativamente ao objetivo de promover o bom funcionamento da equipa, verifica-se um cumprimento geral muito positivo, com todas as metas sendo atingidas na totalidade, evidenciando um bom desempenho na execução dos processos. No que diz respeito à taxa de entrega dos bens e produtos solicitados, constata-se que a meta foi superada, com um desempenho superior a 90%, o que demonstra uma boa capacidade da equipa em cumprir os prazos. A taxa de intervenções realizadas e de atividades registadas também se encontra com um desempenho bastante positivo, tendo cumprido as metas de 95% e 100%, respetivamente, refletindo a eficiência na execução das atividades previstas.

No que se refere ao planeamento e organização das atividades do SAD, verifica-se o cumprimento integral das metas, com a execução de um Plano Anual de Atividades e um Relatório Anual de Atividades. Além disso, os objetivos relacionados com a elaboração de Planos Individuais de Cuidados (PIC's) e Planos Individuais (PI's) foram cumpridos integralmente, com a meta de dois PIC's e dois PI's por cliente sendo atingida com sucesso, o que revela um acompanhamento personalizado e eficaz dos clientes.

Em síntese, todas as metas propostas foram cumpridas, destacando a implementação eficaz de processos de planeamento, intervenção e acompanhamento das atividades, promovendo um funcionamento contínuo e eficiente da equipa no cumprimento das suas responsabilidades.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
3. Assegurar o funcionamento e a continuidade da R. S. em função do Acordo de Cooperação com a Segurança Social (Continuação)	3.2. Admitir clientes sempre que se verifique a existência de vagas	- Atualização da Lista de Espera	>= 4	Cumprido	Não houve lista de espera
		- Receção de Fichas de Inscrição	>= 50	Cumprido	Executado na totalidade
		- Admissão de novos clientes de acordo c/ o Regulamento Interno da R. S.	1 Relatório/ admissão	Cumprido	Executado na totalidade
	3.3. Dar respostas às orientações técnicas da tutela	- Registo das frequências mensais no Portal da Segurança Social Direta	12	Cumprido	Executado na totalidade
		- Resposta às solicitações da Segurança Social	100%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Atualização dos Processos Individuais dos clientes	1 Processo Individual/ cliente	Cumprido	Executado na totalidade

Relativamente ao objetivo de admitir clientes sempre que se verifique a existência de vagas, verifica-se um cumprimento total das metas propostas. A atualização da lista de espera não foi necessária, uma vez que não houve lista de espera, mas todas as outras atividades foram cumpridas na totalidade. A receção de fichas de inscrição ultrapassou a meta estabelecida, com mais de 50 fichas recebidas, e a admissão de novos clientes foi realizada conforme o Regulamento Interno da R. S., com a elaboração de um relatório sobre a admissão, cumprindo as metas definidas.

No que se refere à orientação técnica da resposta, todas as metas também foram cumpridas na totalidade. O registo das frequências mensais no Portal da Segurança Social Direta foi realizado conforme o estabelecido, com 12 registos efetuados. A resposta às solicitações da Segurança Social foi feita de forma 100% eficiente. Além disso, a atualização dos Processos Individuais dos clientes foi realizada de maneira satisfatória, com a meta de um processo individual por cliente cumprida.

Em síntese, todas as metas foram atingidas com sucesso, garantindo a correta gestão das admissões e o cumprimento das orientações técnicas da tutela, promovendo uma gestão eficiente dos clientes e processos envolvidos.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
3. Assegurar o funcionamento e a continuidade da R. S. em função do Acordo de Cooperação com a Segurança Social (Continuação)	3.4. Articular o funcionamento da R. S. SAD com a Mesa Administrativa da SCMB	- Participação nas reuniões de Coordenadores	>= 90%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Aplicar as regras/ orientações emanadas pela Mesa Administrativa	100%	Cumprido	Executado na totalidade
	3.5. Articular o funcionamento da R. S. SAD com as outras Valências/ Respostas Sociais da instituição	- Participação nas reuniões de Coordenadores	>= 90%	Cumprido	Executado na totalidade
		- Respostas às solicitações das outras Valências/ R. S.	>= 90%	Cumprido	Executado na totalidade

Relativamente ao objetivo de articular o funcionamento da R. S. SAD com a Mesa Administrativa da SCMB, verifica-se o cumprimento total das metas estabelecidas. A participação nas reuniões de coordenadores foi de 100%, superando a meta de 90%, o que demonstra um elevado nível de envolvimento e comprometimento com as atividades planeadas. Além disso, a aplicação das regras e orientações emanadas pela Mesa Administrativa foi integralmente cumprida, garantindo uma gestão eficaz e alinhada com as diretrizes estabelecidas.

No que diz respeito à articulação com outras valências e respostas sociais da instituição, as metas foram igualmente atingidas na totalidade. A participação nas reuniões de coordenadores foi novamente superior a 90%, o que reflete uma boa integração entre as partes envolvidas. As respostas às solicitações das outras valências e da R. S. também foram cumpridas integralmente, evidenciando uma comunicação e colaboração eficiente entre as diferentes áreas.

Em síntese, todas as metas foram cumpridas com sucesso, destacando o bom funcionamento da articulação entre a R. S. SAD, a Mesa Administrativa da SCMB e as outras valências, promovendo uma integração eficaz e contínua.

Conclusão

O Serviço de Apoio Domiciliário da SCMB (SAD-SCMB) evidenciou, ao longo de 2025, um desempenho global muito positivo, com elevado grau de cumprimento das atividades planeadas e das metas definidas, refletindo uma resposta consistente, estruturada e orientada para a qualidade dos cuidados prestados. Verificou-se uma adequada capacidade de avaliação, planeamento e intervenção, nomeadamente através da elaboração e implementação dos Planos

Individuais de Cuidados (PIC's) e Planos Individuais (PI's), bem como uma boa articulação e organização da equipa, que contribuiu para a eficácia dos serviços.

Apesar dos resultados globalmente positivos, identificam-se algumas oportunidades de melhoria, designadamente ao nível da sistematização dos registos das atividades, da implementação das atividades de desenvolvimento pessoal (condicionada pela adesão dos clientes) e do reforço da recolha direta da satisfação dos utentes e/ou significativos, visando uma avaliação mais representativa e uma melhoria contínua da intervenção.

No que respeita à atividade, o SAD-SCMB funcionou de forma ininterrupta entre janeiro e dezembro de 2025, registando uma média mensal de 38 clientes. Verificou-se um aumento no último trimestre, período em que a média atingiu os 46 clientes. A média mensal de admissões foi de 4 clientes, enquanto as saídas se fixaram, em média, nos 2 clientes por mês. Estas ocorreram maioritariamente por motivo de falecimento, tendo-se igualmente verificado alguns casos de encaminhamento para outras respostas sociais da comunidade, designadamente ERPI, bem como situações em que o serviço deixou de ser necessário devido à recuperação de autonomia por parte dos beneficiários.

Relativamente aos serviços base, a média mensal dos clientes aos mesmos é: higiene pessoal (48%), higiene habitacional (31%), apoio nas refeições (24%), atividades sócio-ocupacionais (23%), fornecimento de refeições (22%), tratamento de roupas (22%), serviço de teleassistência (22%), administração da medicação (18%) e gestão do guia de tratamento (16%). No âmbito dos serviços complementares, verificou-se que, em média mensal, 20% dos clientes adquiriram produtos de ortopedia, 5% recorreram a serviços de transporte e 3% solicitaram acompanhamento a serviços da comunidade.

Importa ainda salientar que, ao longo do ano, esta resposta social percorreu um total de 43.661 km, evidenciando a dimensão operacional e a proximidade do serviço prestado.

Em síntese, o SAD-SCMB demonstrou um funcionamento eficaz, com práticas consolidadas e alinhadas com os objetivos definidos, assegurando uma resposta de qualidade, ainda que com margem para aperfeiçoamento em áreas específicas que potenciem uma intervenção cada vez mais centrada no cliente.

1.4. Acolhimento de Refugiados

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Garantir o acolhimento e integração de refugiados	1.1. Prestar alojamento em habitação adequada á dimensão do agregado familiar	- Cedência de habitação da SCMB.	100% de famílias acolhidas em habitações da SCMB		
		- Realização da procura ativa de habitação com a família	>= 5 contactos estabelecidos por família		
	1.2. Desenvolver um plano de acolhimento e integração	- Realização de diagnóstico de necessidades da família	1 Ficha de diagnóstico de necessidades por cada família		
		- Intervenção sobre o diagnóstico	1 Plano de ação por família		
2. Acolher novas famílias de refugiados	2.1. Estabelecer contacto com a UMP	- Assinatura de protocolo de cooperação entre a SCMB, a UMP e o AIMA	1 Protocolo		
3. Sensibilizar a comunidade para as questões da multiculturalidade/ Interculturalidade	3.1. Comemorar o Dia Mundial do Refugiado	- Realização de um encontro multicultural "Trilhando Histórias e Caminhos"	>= 3 artigos >= 4 ações		

No âmbito do Acolhimento de Refugiados, nenhum dos objetivos definidos foi cumprido no ano de 2025, uma vez que não se verificou a receção de pessoas com estatuto de refugiado na instituição.

Importa referir que o acolhimento de refugiados na Santa Casa da Misericórdia de Beja é realizado em articulação direta com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), ao abrigo de protocolo estabelecido com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), sendo acionado apenas mediante solicitação e necessidade identificada por estas entidades. Assim, apesar da instituição se encontrar disponível para acolher, não houve, durante o ano de 2025, pedidos por parte da UMP que justificassem a ativação deste processo.

Relativamente ao objetivo de sensibilização da comunidade para as questões da multiculturalidade/interculturalidade, o mesmo poderia ter sido desenvolvido, contudo, a sua concretização estava dependente da existência de pessoas com estatuto de refugiado, cuja participação e partilha de experiências e saberes constitui um contributo essencial para a dinamização da atividade. Face à ausência de acolhimento neste âmbito, e considerando que a

equipa não se encontrava estruturada para o desenvolvimento autónomo desta ação, não foi possível a sua concretização.

1.5. Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental – Infância Adolescência – EAD-IA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Promover a qualidade de vida das PEDM	1.1. Promover/manter a autonomia da PEDM.	- Prestação de cuidados individualizados consoante PII e área de intervenção	>=80%	Totalmente cumprido	
	1.2. Promover o acesso a atividades ocupacionais	- Saídas ao exterior	>= 5	Não atingido	Objetivo não atingido devido à reduzida adesão de utentes, fator externo à instituição.
		- Dinamização de grupos de atividades ocupacionais	>=5	Não atingido	Objetivo não atingido devido ao número reduzido de utentes, fator externo à instituição.
		- Comemoração de dias temáticos.	>=5	Não atingido	Objetivo não atingido devido ao número reduzido de utentes, fator externo à instituição.
	1.3. Promover a participação da pessoa com doença mental na elaboração do PII	- Realização do Plano de Intervenção Individual (PII)	>=50%	Totalmente cumprido	
	1.4. Sinalizar e encaminhar situações de descompensação para o Serviço Local de Saúde Mental (SLSM)	- Encaminhamentos realizados para o Departamento de psiquiatria da ULSBA Beja	100%	Totalmente cumprido	

Relativamente ao objetivo promover a qualidade de vida das PEDM, de forma geral, verifica-se um bom desempenho ao nível da promoção da autonomia e do acompanhamento individualizado das pessoas com doença mental, com cumprimento total dos objetivos definidos, nomeadamente na prestação de cuidados ajustados ao Plano de Intervenção Individual (PII) e na participação dos utentes na sua elaboração. Também se destaca o cumprimento integral no encaminhamento de situações de descompensação para os serviços de saúde mental, garantindo uma resposta adequada às necessidades clínicas.

Por outro lado, os objetivos relacionados com o acesso a atividades ocupacionais não foram atingidos. As saídas ao exterior, a dinamização de grupos e a comemoração de dias temáticos registaram níveis abaixo do esperado, sobretudo devido ao reduzido número de utentes — fatores externos à instituição.

Em síntese, apesar das limitações ao nível das atividades ocupacionais, a intervenção revela-se consistente e eficaz nas áreas nucleares de acompanhamento, autonomia e articulação com os serviços de saúde.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
2. Reforçar a rede de suporte social para melhorar a integração na comunidade	2.1. Promover o acesso a bens de primeira necessidade (alimentação, produtos de higiene, roupa)	Realização de um diagnóstico social que permita encontrar necessidades	100% diagnóstico Social	Totalmente cumprido	
		- Encaminhamento para equipa interna (PAF) ou entidades parceiras para acesso a serviços ou bens de 1ª necessidade	100% encaminhamento para o PAF ou outras parcerias	Totalmente cumprido	

No âmbito do reforço da rede de suporte social, os objetivos definidos foram integralmente alcançados. Verifica-se a realização de diagnósticos sociais nos casos referenciados, permitindo identificar de forma eficaz as necessidades dos utentes ao nível dos bens essenciais.

Adicionalmente, todos os utentes sinalizados foram devidamente encaminhados para a equipa interna ou entidades parceiras, assegurando o acesso a alimentação, produtos de higiene e vestuário. Este desempenho evidencia uma boa articulação institucional e uma resposta eficaz às necessidades básicas, contribuindo positivamente para a integração dos utentes na comunidade.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
3. Promover a participação das famílias e outros cuidadores na prestação de cuidados	3.1. Promover a participação dos familiares e/ou representante legal, na prestação de cuidados	- Realização do PII	>= 5	Cumprido parcialmente	Objetivo não alcançado na totalidade por reduzido número de utentes.
		- Ensinos à família/cuidador	>=10 Familiares / cuidadores	Cumprido parcialmente	Objetivo não alcançado na totalidade por reduzido número de utentes e familiares.
	3.2. Criar oportunidades para partilha de conhecimentos entre familiares e/ou representantes legais	- Grupo multifamiliar	>=2	Não atingido	Objetivo não alcançado por reduzido número de familiares, apesar de a atividade ter sido devidamente planeada e disponibilizada.

No que diz respeito à promoção da participação das famílias e cuidadores, verifica-se um cumprimento parcial dos objetivos definidos. A participação dos familiares na elaboração do Plano de Intervenção Individual (PII) e nas ações de ensino foi concretizada, embora abaixo das metas estabelecidas, essencialmente devido ao reduzido número de utentes e de familiares. Relativamente à criação de espaços de partilha, nomeadamente o grupo multifamiliar, o objetivo não foi atingido, apesar de ter sido devidamente planeado e disponibilizado. A baixa referenciação de utente e por sua vez de familiares constituiu o principal constrangimento. Em síntese, apesar do esforço da instituição em envolver as famílias, os resultados foram condicionados por fatores externos.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
4. Iniciar e manter o funcionamento da resposta	4.1. Realizar reuniões mensais com o SLSM e/ou ECL	N.º de reuniões	>=10	Parcialmente cumprido	A resposta foi iniciada e mantida em funcionamento; contudo, não se realizaram as reuniões previstas por inexistência/indefinição dos responsáveis pelo SLSM e/ou ECL, fator externo à instituição.

Relativamente ao início e manutenção da resposta, verifica-se que o objetivo global foi alcançado, tendo a resposta sido implementada e mantida em funcionamento de forma consistente.

No entanto, a realização de reuniões mensais com o SLSM e/ou ECL foi apenas parcialmente cumprida, não sendo atingida a meta definida. Este constrangimento deveu-se à inexistência ou indefinição dos responsáveis por estas estruturas, constituindo um fator externo à instituição.

Em síntese, apesar das limitações ao nível da articulação formal, a resposta revelou capacidade de funcionamento autónomo, assegurando a continuidade da intervenção.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
5. Sensibilizar a comunidade para o tema da saúde mental	5.1. Iniciativas com o objetivo de promover a saúde mental e reduzir o estigma.	N.º de iniciativas	>=3	Totalmente cumprido	

No âmbito da sensibilização da comunidade para a saúde mental, os objetivos definidos foram totalmente cumpridos. Foram desenvolvidas iniciativas que promoveram a literacia em saúde mental e contribuíram para a redução do estigma associado à doença mental.

Este resultado demonstra o empenho da instituição na intervenção comunitária, reforçando a sua visibilidade e o seu papel ativo na promoção de uma maior consciencialização e inclusão social.

No período em análise, a execução do plano de atividades evidencia um desempenho globalmente positivo, com cumprimento significativo dos objetivos definidos. Ao nível da promoção da qualidade de vida das pessoas com doença mental, foram integralmente alcançados os objetivos relacionados com a manutenção da autonomia, através da prestação de cuidados individualizados, bem como a participação dos utentes na elaboração dos Planos de Intervenção Individual (PII). Também o encaminhamento de situações de descompensação para os serviços de saúde mental foi assegurado a 100%.

Contudo, as metas associadas à dinamização de atividades ocupacionais, nomeadamente saídas ao exterior, grupos de atividades e comemoração de dias temáticos, não foram atingidas. Esta situação deveu-se, essencialmente, ao número limitado de utentes, constituindo um fator externo à instituição, apesar de todas as atividades terem sido devidamente planeadas e disponibilizadas.

Relativamente ao reforço da rede de suporte social, verificou-se o cumprimento integral das ações previstas, designadamente a realização de diagnósticos sociais e o encaminhamento para respostas internas e entidades parceiras, garantindo o acesso a bens de primeira necessidade.

No que respeita à participação das famílias e cuidadores, os resultados foram parcialmente alcançados. A participação no PII e as ações de ensino dirigidas a familiares ficaram aquém das metas estabelecidas, devido ao reduzido número de utentes e de cuidadores disponíveis. A dinamização do grupo multifamiliar não foi possível pelos mesmos motivos, embora tenha sido planeada.

Ao nível do funcionamento da resposta, esta foi devidamente iniciada e mantida. No entanto, a realização de reuniões com o SLSM e/ou ECL ficou aquém do previsto, em virtude da inexistência ou indefinição dos responsáveis por estas estruturas, constituindo igualmente um constrangimento externo.

Por fim, destaca-se o cumprimento integral das iniciativas de sensibilização comunitária para a saúde mental, contribuindo para a promoção da literacia e redução do estigma. Em síntese, os desvios identificados resultam maioritariamente de fatores externos, mantendo-se a qualidade e continuidade da intervenção desenvolvida pela instituição.

Conclusão:

A Equipa de Apoio Domiciliário à Infância e Adolescência (EAD-IA), em funcionamento desde 15/04/2015, desenvolve a sua atividade dependente das referenciações do Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja. Em 2025, foi registada apenas uma referenciação, tendo a equipa acompanhado, desde agosto, um único paciente e a respetiva família, o que condicionou a concretização de algumas das atividades planeadas.

Ainda assim, a intervenção desenvolvida evidenciou um desempenho globalmente positivo, com cumprimento integral dos objetivos centrais relacionados com a promoção da autonomia, através de cuidados individualizados ajustados ao Plano de Intervenção Individual (PII), bem como a participação do paciente no seu processo terapêutico e o adequado encaminhamento de situações clínicas para os serviços de saúde mental.

Os objetivos associados à dinamização de atividades ocupacionais e à intervenção grupal não foram atingidos, essencialmente devido ao reduzido número de pacientes, constituindo um fator externo à instituição. De igual forma, a participação das famílias e a criação de grupos multifamiliares ficaram aquém do previsto, embora tenham sido asseguradas intervenções individualizadas sempre que possível.

Destaca-se ainda o cumprimento integral das ações de reforço da rede de suporte social e das iniciativas de sensibilização comunitária, bem como a manutenção do funcionamento da resposta ao longo do ano, apesar de constrangimentos ao nível da articulação institucional.

Em síntese, apesar das limitações decorrentes da baixa referenciação, a EAD-IA assegurou uma intervenção consistente, adaptada e centrada nas necessidades do utente e da sua família, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

1.6. Projeto EnvelheSer Ativo Projeto EnvelheSer Ativo

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Implementar o projeto na comunidade	1.1. Divulgar o Projeto EnvelheSer Ativo junto do público alvo	- Realização de sessões de divulgação do projeto	>= 5 sessões de divulgação do projeto >= 100 participantes	Superado	Foram realizadas cerca de 14 apresentações. Participaram cerca de 200 pessoas.
		- Distribuição de folhetos informativos sobre o projeto	1 folheto informativo >= 300 folhetos distribuídos	1 Superado	Foram distribuídos mais de 1000 folhetos.
		- Divulgação do projeto nas redes sociais e nos meios de comunicação social locais	>= 10 publicações >= 5 artigos/noticias >= 5 meios de comunicação	5 0 2	Há que melhorar para atingir os objetivos previstos.
	1.2. Inscrever participantes no Projeto	- Realização da Ficha de inscrição	≥ 50 indivíduos	22	Este ano deve ser trabalho esta questão, para que seja ultrapassado a meta.
	1.3. Criar um grupo de voluntários para o projeto	Realização de Projeto ao Programa de Voluntariado	1 projeto	Superado	Foram realizados vários grupos de voluntariado para a realização de sessões.
		Inscrição de voluntários para o EnvelheSER Ativo	>= 15 voluntários	8	Temos que apostar na promoção do projeto para angariar mais voluntários.

A implementação inicial do projeto demonstrou uma forte capacidade de mobilização presencial e física na comunidade de Beja. As ações de divulgação direta superaram amplamente as expectativas, com a realização de 14 sessões de apresentação que contaram com cerca de 200 participantes. Do mesmo modo, a vertente de informação estática foi muito eficaz, registando-se a distribuição de mais de 1000 folhetos informativos, triplicando a meta inicialmente estipulada.

Contudo, esta dinâmica positiva não se refletiu da mesma forma nos canais digitais e mediáticos, onde o envolvimento de apenas dois meios de comunicação e a baixa frequência de publicações indicam uma necessidade de melhoria estratégica. Esta dificuldade de alcance parece ter tido impacto direto no recrutamento, uma vez que o número de inscritos (22 indivíduos) e de

voluntários integrados (8 pessoas) ficou aquém dos objetivos de 50 participantes e 15 voluntários, respetivamente.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
2. Combater o isolamento social e promover boas práticas de envelhecimento ativo no Concelho de Beja	2.1. Fazer levantamento das necessidades e das expectativas dos participantes	- Reunião com o participante e/ou significativo	>= 30 PII	22	Todos os PIIs foram construídos entre a equipa técnica, beneficiários e familiares/ representantes significativos.
			>= 2/ escala/cliente	Superado totalidade	na Excedemos, pois foram aplicadas 22 escalas de qualidade de vida.
	2.2. Realizar Plano de Intervenção para cada participante de acordo com as necessidades e expectativas encontradas	Elaboração dos PII's de cada participante	= 30 PII	22	Para cada beneficiário foi construído um PII, tendo em conta as suas necessidades, gostos, disponibilidades e interesses.
	2.3. Concretizar os objetivos traçados nos PII's para cada participante	Sessões de Estimulação cognitiva e/ou motora	>= 8 sessões/ mês	Superado totalidade	na Foram realizadas cerca de 20 sessões mensais.
			>= 80% tx de assiduidade		Raramente tivemos faltas de assiduidade e de presenças.
			>= 8 registos/ mês	Superados	Cada sessão foi registada fotograficamente.
			100% avaliações/n.º de participantes	superado	Todos os beneficiários foram sugeridos a avaliações por parte da equipa técnica.
	Controlo e monitorização da medicação prescrita, consultas e exames médicos	100% monitorizações/pedidos	Superado totalmente	Sempre que solicitado, foram realizados acompanhamentos aos beneficiários a consultas, exames médicos.	

No que concerne à intervenção direta e ao combate ao isolamento social, o projeto revela um desempenho técnico de excelência junto dos beneficiários ativos. Foram elaborados Planos Individuais de Intervenção (PII) para todos os 22 participantes, baseados num levantamento rigoroso de necessidades que incluiu a aplicação de escalas de qualidade de vida, superando as metas de avaliação técnica.

A componente operacional das sessões de estimulação cognitiva e motora foi particularmente robusta, com a realização de aproximadamente 20 sessões mensais — um valor muito superior às 8 previstas — mantendo-se uma taxa de assiduidade e de registo fotográfico exemplar. Além disso, o apoio na monitorização de saúde, consultas e exames médicos foi cumprido na totalidade sempre que solicitado pelos beneficiários.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
2. Combater o isolamento social e promover boas práticas de envelhecimento ativo no Concelho de Beja (Continuação)	2.3. Concretizar os objetivos traçados nos PII's para cada participante (Continuação)	Transporte e/ou Acompanhamento dos participantes a serviços da comunidade	100% transporte realizado/ pedidos	superado	Sempre que solicitado, foram realizados acompanhamentos dos beneficiários a serviços da comunidade.
		Articulação com a responsável pelo Banco de Tempo	>= 10H tocas de tempo	0	No primeiro ano do projeto, não ocorreu articulação entre o Projeto EnvelheSer Ativo e o Banco de Tempo.
		Articulação com a Teleassistências	100% tx de contratos/pedidos	superado	Foram realizados 4 contratos de teleassistências, sendo 2 móveis e 2 fixos.
3. Avaliar o impacto do projeto	3.1 Identificar os resultados obtidos através da implementação do projeto	Avaliação do PII's dos participantes	>= 85%/ avaliações PII/participantes semestralmente	superado	Foram realizados acompanhamentos e avaliações dos PII's dos beneficiários.
		Avaliação de satisfação dos participantes	>= 4 tx de satisfação	superado	Foram apresentados aos beneficiários os Questionários de Avaliação de Satisfação, dependendo da fase em que estavam do projeto.

A fase final da avaliação destaca a eficácia logística e o impacto humano do projeto, embora aponte falhas em parcerias específicas. O transporte e acompanhamento dos idosos a serviços da comunidade, bem como a contratualização de serviços de teleassistência (móvel e fixa), foram assegurados com sucesso total.

Em contraste, a articulação prevista com o Banco de Tempo não chegou a concretizar-se neste primeiro ano, resultando em zero horas de trocas de tempo. Apesar desta lacuna, os indicadores de satisfação são extremamente positivos, com os participantes a atribuírem notas elevadas nos questionários de avaliação, o que valida a qualidade do acompanhamento e o impacto global positivo na vida dos beneficiários do Projeto EnvelheSer Ativo.

Conclusão:

O Projeto EnvelheSer Ativo iniciou a sua implementação em março de 2025, no âmbito do Prémio BPI-Fundação “la Caixa” Séniores 2024, tendo posteriormente sido aprovado pelo Portugal Inovação Social, em agosto do mesmo ano. Esta aprovação constituiu um marco relevante, permitindo a sua expansão de 1 para 3 anos, de 20 para 120 beneficiários e o reforço da equipa técnica de 1 para 2 técnicos superiores.

Ao longo de 2025, o projeto evidenciou uma boa capacidade de implementação e dinamização na comunidade, com destaque para as ações de divulgação presencial e para a qualidade da intervenção técnica junto dos participantes. Foram assegurados Planos Individuais de Intervenção adequados às necessidades identificadas, bem como uma forte dinâmica de sessões de estimulação cognitiva e motora, realizadas com elevada assiduidade. Paralelamente, foram garantidos apoios ao nível da saúde, transporte, acompanhamento a serviços da comunidade e teleassistência.

Apesar de algumas oportunidades de melhoria ao nível da divulgação digital, que poderão ter condicionado o número de participantes e voluntários, o projeto apresenta resultados muito positivos, evidenciando um impacto significativo na promoção do envelhecimento ativo, na melhoria da qualidade de vida e no combate ao isolamento social.

Para 2026, será fundamental reforçar a participação ativa dos beneficiários nas atividades, promovendo o seu envolvimento colaborativo e progressiva capacitação como agentes diretos nas dinâmicas de grupo, em linha com os objetivos estratégicos do projeto.

Em síntese, o Projeto EnvelheSer Ativo revelou, no seu primeiro ano, uma execução global positiva, com impacto relevante e elevado potencial de crescimento e consolidação futura.

1.7. Programa de Voluntariado

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Criar o Programa de Voluntariado	1.1 Estruturar o Programa de Voluntariado	Criação do Regulamento Interno	1 RI	Cumprido	
		Criação e Estruturação de Instrumentos de Gestão	≥ 5	Foram criados os procedimentos e respetivos modelos para o funcionamento do Programa	Cumprido

Os dados apresentados evidenciam um desempenho global positivo na concretização do objetivo geral de criação do Programa de Voluntariado. Ao nível dos objetivos específicos, verifica-se que a estruturação do programa foi cumprida com sucesso, nomeadamente através da elaboração do Regulamento Interno, integralmente concretizado.

Relativamente às atividades previstas, destaca-se também a criação e estruturação de instrumentos de gestão, tendo sido alcançada (e potencialmente superada) a meta definida (≥ 5). A execução demonstra não só o cumprimento quantitativo, mas também qualitativo, uma vez que foram desenvolvidos procedimentos e modelos essenciais ao funcionamento do programa.

Importa ainda salientar que, no ano de 2025, através do cumprimento destes objetivos, foi possível implementar o Programa de Voluntariado da SCMB, consolidando o trabalho desenvolvido e garantindo a sua operacionalização.

Estes resultados indicam um elevado grau de cumprimento das metas estabelecidas, refletindo uma implementação eficaz, organizada e alinhada com os objetivos definidos.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
2. Identificar necessidades nas Valências/Respostas sociais	2.1 Identificar as necessidades prioritárias nas respostas sociais para integração do voluntariado	Trabalhar diretamente com os coordenadores das respostas sociais (PAF, SAD, EAD, Banco de Tempo, Creche e Jardim de Infância, Transporte de Doentes, Refugiados, Património Cultural e EnvelheSer Ativo.) para identificar as áreas onde os voluntários podem atuar de forma eficaz.	>= 2 áreas identificadas	2 Projetos identificados	Cumprido
		Elaborar um relatório com os setores e atividades prioritárias para receber voluntários.	>= 2 projetos realizados de acordo com as áreas identificadas	Foram executados 2 projetos: "Ativa-te" do Projeto EnvelheSer Ativo e "Recolher é o nosso Propósito" do Programa Apoiar Famílias	Cumprido

Os dados demonstram um cumprimento eficaz do objetivo geral de identificação de necessidades nas valências/respostas sociais. No âmbito do objetivo específico, foi realizada uma articulação direta com os coordenadores das diferentes respostas sociais/valências, permitindo identificar, de forma estruturada, áreas prioritárias para a integração do voluntariado.

Relativamente às metas definidas, foram identificadas duas áreas de intervenção, em conformidade com o previsto (≥ 2), evidenciando um alinhamento adequado entre planeamento e execução. Adicionalmente, foi elaborado o respetivo enquadramento operacional, materializado na implementação de dois projetos concretos: "Ativa-te", no âmbito do Projeto EnvelheSer Ativo, e "Recolher é o nosso Propósito", integrado no Programa Apoiar Famílias.

Importa ainda salientar que, no ano de 2025, através do cumprimento destes objetivos, foi possível consolidar a implementação do Programa de Voluntariado da SCMB, assegurando a sua adequação às necessidades reais das respostas sociais.

Verifica-se um elevado grau de concretização das metas estabelecidas, com resultados consistentes e orientados para uma integração eficaz do voluntariado nas diferentes áreas de intervenção..

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
3.Recrutar e formar voluntários	3.1. Recrutar e formar voluntários qualificados e motivados para atuar nas diversas valências/respostas sociais	Campanha de sensibilização para o voluntariado em redes sociais, rádio local e eventos comunitários.	Recrutamento de 30 voluntários	Foram recrutados 11 voluntários	Parcialmente cumprido
		Realização de sessões informativas nas escolas, universidades e associações locais.			
		Implementação de formações iniciais (ética, comunicação, segurança, funções específicas).	Taxa dos voluntários com formação inicial realizada	100%	Cumprido

Os dados evidenciam um nível de execução global positivo no âmbito do objetivo geral de recrutamento e formação de voluntários, ainda que com resultados diferenciados entre as metas definidas. No que respeita ao objetivo específico, foram desenvolvidas ações de sensibilização e divulgação, nomeadamente através de redes sociais, eventos comunitários e sessões informativas em diferentes contextos educativos e associativos.

Relativamente às metas de recrutamento, verifica-se um cumprimento parcial, tendo sido recrutados 11 voluntários face à meta estabelecida de 30. Este resultado sugere a necessidade de reforçar ou ajustar as estratégias de captação, de forma a aumentar a adesão ao programa.

Por outro lado, ao nível da formação inicial, a meta foi integralmente cumprida, com 100% dos voluntários recrutados a receberem formação nas áreas previstas, assegurando assim a sua preparação adequada para o desempenho das funções.

Importa ainda salientar que, no ano de 2025, através do desenvolvimento destas ações, foi possível implementar o Programa de Voluntariado da SCMB, garantindo a qualificação dos voluntários envolvidos.

Apesar do recrutamento ter ficado aquém do previsto, os resultados demonstram uma execução consistente na vertente formativa, contribuindo para a qualidade e sustentabilidade do programa.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
4. Garantir integração e acompanhamento	4.1 Garantir a integração e acompanhamento contínuo dos voluntários no desempenho das suas funções	Acolhimento de novos voluntários com atribuição de tutores e visitas iniciais às valências.	Taxa d nº de voluntários acolhidos e integrados nos programas ativos de voluntariado	100%	
		Acompanhamento contínuo com avaliações periódicas (inquéritos, reuniões de feedback).	>= 4 reuniões com os voluntários Taxa do número de voluntários que preencheram questionário de satisfação	4 100%	Estas ações permitiram recolher feedback sobre a experiência dos voluntários e identificar oportunidades de melhoria

Os dados apresentados evidenciam um desempenho positivo na concretização do objetivo geral de garantir a integração e o acompanhamento dos voluntários. No âmbito do objetivo específico, foram implementadas ações estruturadas de acolhimento, incluindo a atribuição de tutores e a realização de visitas iniciais às valências, assegurando a integração dos voluntários nos programas ativos.

Relativamente às metas definidas, destaca-se o cumprimento integral da taxa de voluntários acolhidos e integrados (100%), evidenciando a eficácia do processo de integração. Ao nível do acompanhamento contínuo, foram realizadas 4 reuniões com os voluntários, em conformidade com o previsto (≥ 4), garantindo momentos regulares de monitorização e suporte.

Importa ainda salientar que, no ano de 2025, através do cumprimento destes objetivos, foi possível consolidar a implementação do Programa de Voluntariado da SCMB, reforçando a qualidade do acompanhamento e a satisfação dos voluntários.

Estes resultados refletem um processo de integração e acompanhamento eficaz, estruturado e orientado para a melhoria contínua.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
5. Promover a sensibilização	5.1. Promover a sensibilização da comunidade local para a importância do voluntariado como instrumento de solidariedade e inclusão social	Organização de eventos públicos (ex.: Dia Internacional do Voluntariado, ações culturais ou solidárias).	Lançar pelo menos 2 campanhas de comunicação nas rádios e nas redes sociais	6 publicações nas redes sociais	Apesar de não se ter realizado campanhas nas rádios, de acordo com o planeado, no que se refere às publicações das redes sociais ultrapassámos largamente o objetivo, uma vez que ao longo do ano de 2025 houve 6 publicações referentes ao Programa de Voluntariado
			Produzir 1 cartaz e/ou 1 folheto e distribuir cópias desse cartaz e folhetos em locais estratégicos da comunidade.	1 folheto	
			Organizar pelo menos 5 eventos de sensibilização	14 sessões	
			Estabelecer 5 novas parcerias com entidades locais	4	As parcerias estabelecidas, no âmbito do voluntariado foram: BPI, ENTRAJUDA, CASES e CPV

Os dados evidenciam um desempenho global positivo na concretização do objetivo de promover a sensibilização da comunidade para a importância do voluntariado, ainda que com alguns desvios face ao planeado inicial. No âmbito do objetivo específico, foram dinamizadas diversas ações de comunicação e sensibilização junto da comunidade local.

Relativamente às metas de comunicação, não foram realizadas campanhas em rádio conforme previsto; contudo, este desvio foi compensado pelo desempenho nas redes sociais, onde foram efetuadas 6 publicações, ultrapassando o objetivo inicialmente definido. Foi igualmente

produzido e distribuído um folheto informativo, assegurando a divulgação do programa em pontos estratégicos da comunidade.

No que respeita aos eventos de sensibilização, foram realizadas 14 sessões, superando significativamente a meta estabelecida (≥ 5), o que demonstra uma forte capacidade de mobilização e intervenção comunitária. Ao nível das parcerias, foram estabelecidas 4 novas colaborações, ficando ligeiramente aquém da meta de 5, mas ainda assim representando um resultado relevante para o desenvolvimento do programa.

Destaca-se ainda o impacto das iniciativas, com a participação de cerca de 140 indivíduos, ultrapassando a meta definida de 100 participantes, evidenciando uma boa adesão da comunidade às ações promovidas.

Importa salientar que, no ano de 2025, através do cumprimento destas atividades, foi possível reforçar a implementação e visibilidade do Programa de Voluntariado da SCMB junto da comunidade.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
6. Monitorizar o impacto	6.1. Criar e monitorizar indicadores de impacto do programa de voluntariado nas Valências/Respostas sociais.	Criação de indicadores de impacto e relatórios trimestrais e um final em dezembro sobre o desempenho do programa.	Desenvolver 1 sistema de monitorização	1 Cartão voluntario	Foi celebrado um protocolo de parceria com a ENTRAJUDA, entidade promotora do Cartão Voluntário, o qual é utilizado no âmbito do Programa de Voluntariado da SCMB
			Definir pelo menos 3 indicadores de impacto nos projetos	Não efetuado	
			Produzir 2 relatórios trimestrais e 1 relatório anual até dezembro de 2025.	1	Foi elaborado o relatório anual, prevendo-se a implementação de relatórios intercalares a partir do próximo ano.

Os dados apresentados evidenciam um nível de execução parcial no âmbito do objetivo de monitorizar o impacto do Programa de Voluntariado nas valências/respostas sociais. No que respeita ao objetivo específico, foram iniciadas ações relevantes para a criação de mecanismos de acompanhamento, embora nem todas as metas tenham sido plenamente concretizadas.

Relativamente ao desenvolvimento de um sistema de monitorização, destaca-se a implementação do Cartão de Voluntário, através de um protocolo estabelecido com a ENTRAJUDA, o que constitui um passo importante na estruturação e reconhecimento do programa.

Contudo, ao nível da definição de indicadores de impacto, a meta de estabelecer pelo menos três indicadores não foi cumprida, evidenciando uma área que carece de desenvolvimento futuro. De igual forma, no que se refere à produção de relatórios, foi elaborado o relatório anual, ficando por concretizar os relatórios trimestrais inicialmente previstos, sendo já identificada a intenção de os implementar no próximo ano.

Importa ainda salientar que, no ano de 2025, apesar destas limitações, foi possível dar continuidade à implementação do Programa de Voluntariado da SCMB, criando bases para o reforço dos mecanismos de monitorização e avaliação. Estes resultados refletem um processo inicial na área da monitorização, ainda que com necessidade de consolidação e melhoria, particularmente na definição de indicadores e na regularidade dos instrumentos de reporte.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
7. Plano de Atividades para 2026	7.1. Elaborar o Plano de Atividades para 2026	Plano de Atividades Anual	1 PA	1	Cumprido

Os dados evidenciam o cumprimento integral do objetivo de elaboração do Plano de Atividades para 2026. Foi desenvolvido 1 Plano de Atividades, alcançando totalmente a meta definida e demonstrando uma adequada capacidade de planeamento.

Importa referir que, em 2025, a concretização deste objetivo permitiu criar e colocar em prática o Programa de Voluntariado da SCMB.

Conclusão:

O Programa de Voluntariado da SCMB foi lançado em 2025, representando um marco histórico de elevada relevância para a instituição. Ao longo deste ano, registou-se um nível global de execução positivo, com concretização da maioria dos objetivos definidos e consolidação das principais áreas de intervenção.

Foi assegurada a criação e estruturação do programa, através da elaboração do Regulamento Interno e de instrumentos de gestão, permitindo a sua implementação efetiva. Paralelamente, foram identificadas necessidades nas diferentes valências, resultando na implementação de projetos alinhados com as áreas prioritárias de intervenção.

No que respeita ao recrutamento e formação, embora o número de voluntários recrutados tenha ficado aquém da meta definida, foi garantida a formação inicial de todos os voluntários, assegurando a sua adequada preparação. O processo de integração e acompanhamento revelou-se eficaz, com total integração dos voluntários e realização de ações regulares de acompanhamento e recolha de feedback.

Ao nível da sensibilização, destacam-se resultados acima do esperado em várias dimensões, nomeadamente na realização de sessões e no número de participantes, bem como na comunicação digital, contribuindo para a visibilidade e impacto do programa. Foram ainda estabelecidas parcerias relevantes com entidades externas.

Relativamente à monitorização, verificou-se um desenvolvimento inicial, com a implementação de mecanismos como o Cartão de Voluntário, embora persistam desafios na definição de indicadores e na sistematização de relatórios.

Por fim, foi elaborado o Plano de Atividades para 2026, assegurando a continuidade e consolidação do Programa de Voluntariado. De forma geral, os resultados evidenciam um programa estruturado, em crescimento e alinhado com os objetivos definidos, com impacto positivo na organização e na comunidade.

1.8. Agência de Banco de Tempo

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
1. Criar a Agência do Banco de Tempo de Beja	1.1 Definir e organizar as instalações físicas do Banco de tempo	- Aquisição de equipamentos e materiais	até abril de 2025	100%	
	1.2. Criar um grupo de voluntários para auxiliar a coordenação do B.T	- Preenchimento da ficha de necessidades de voluntariado	1	Não aplicável no momento	
		- Inscrição de voluntários para o Banco de Tempo	>= 2	Não cumprido	
	1.3. Capacitar a equipa do BT para utilização da plataforma informática do B.T	- Frequência da formação	>=2	Não houve plataforma	Apesar de a SCMB ter realizado todas as diligências necessárias para implementar a utilização da plataforma informática do BT, esta não foi disponibilizada pelo GRAAL, por ainda não se encontrar concluída
	1.4. Formalizar a Parceria do Graal.	- Assinatura da carta de parceira	1 Carta de parceria assinada até março de 2025	1	
		- Organização de um evento público para inaugurar o Banco de tempo de Beja	1 inauguração	Cumprido	Inaugurado a 05-06-2025
	1.5. Desenvolver uma campanha de comunicação para o banco de tempo de beja	-Produção de conteúdos digitais e material de comunicação,	>=4 conteúdos digitais para as redes sociais	Cumprido com 11 conteúdos	Foram efetuadas 7 publicações nas redes sociais sobre esta temática e 3 grafismos (2 moopis para as paragens de autocarro de Beja e 1 quadro na parede exterior da instituição)
		-Realização de sessões de apresentação do BT	4	Cumprido parcialmente	Foram realizadas 2 sessões informativas direcionadas à comunidade sobre o BT
		- E-mail marketing para outras entidades e organizações locais	>=50	Foram enviados mais de 50 para a inauguração	
		- Posts nas redes sociais	2	7 posts	

Com base nos dados apresentados, a análise do objetivo geral 1 (criar a Agência do Banco de Tempo de Beja) evidencia um desempenho global positivo, embora com algumas fragilidades ao nível da implementação prática.

De forma geral, os objetivos relacionados com a estruturação inicial do projeto foram cumpridos com sucesso. Destaca-se a definição e organização das instalações físicas (1.1), com a execução a 100% dentro do prazo estabelecido, demonstrando capacidade de planeamento e concretização.

A formalização da parceria com o Graal (1.4) foi igualmente cumprida, através da assinatura da carta de parceria e da realização do evento de inauguração, o que reforça a legitimidade institucional do projeto e a sua visibilidade pública.

No que diz respeito à campanha de comunicação (1.5), observa-se um elevado nível de execução. A produção de conteúdos digitais, o e-mail marketing e os posts nas redes sociais foram todos cumpridos, contribuindo para a divulgação e promoção do Banco de Tempo. Contudo, a realização de sessões de apresentação foi apenas parcialmente cumprida, o que limita a componente de contacto direto com a comunidade. Este constrangimento esteve associado à ausência da coordenadora, o que condicionou a continuidade destas ações.

Por outro lado, verificam-se algumas áreas não concretizadas. A criação de um grupo de voluntários (1.2) não foi ainda implementada, o que representa uma fragilidade significativa, tendo em conta o papel central do voluntariado no funcionamento do Banco de Tempo. Da mesma forma, a capacitação da equipa para utilização da plataforma informática (1.3) não foi possível devido à inexistência da referida plataforma, o que indica uma limitação externa ao projeto.

A criação da Agência do Banco de Tempo de Beja foi globalmente bem-sucedida na sua fase inicial, sobretudo ao nível da organização, formalização institucional e comunicação. No entanto, persistem desafios importantes relacionados com a mobilização de voluntários, a capacitação técnica e a dinamização local, aspetos essenciais para garantir a sustentabilidade e o funcionamento efetivo do projeto no médio e longo prazo.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.	
2. Garantir o funcionamento do Banco de Tempo de Beja	2.1. Articular com o projeto "EnvelheSer Ativo"	- Sessões de apresentação aos utentes do projeto	>=3	Não cumprido	coordenadora teve de se ausentar	
			>=5			
				>=2	Não cumprido	coordenadora teve de se ausentar
	2.2. Estabelecer parcerias estratégicas com outras entidades locais	- Criação de Protocolos de colaboração ou parcerias	>= 3	Não cumprido	coordenadora teve de se ausentar	
	2.3. Articulação entre o Banco de Tempo de Beja e o Graal	- Participação em formações e encontros nacionais do Banco de Tempo	>=2	Cumprido		
			>=2	Cumprido		
			>=1	cumprido		

Com base nos dados apresentados, a análise do objetivo geral 2 (garantir o funcionamento do Banco de Tempo de Beja) evidencia um nível de execução global condicionado, sobretudo por constrangimentos ao nível dos recursos humanos.

Relativamente ao objetivo 2.1 (articular com o projeto "EnvelheSer Ativo"), verifica-se que não foi cumprido. Apesar das metas definidas para a realização de sessões de apresentação aos membros terem sido ambiciosas, a sua execução não ocorreu. A principal justificação prende-se com a ausência da coordenadora após a inauguração, o que comprometeu a dinamização destas ações. Esta limitação teve impacto direto na integração e envolvimento de potenciais utilizadores do Banco de Tempo.

No que diz respeito ao objetivo 2.2 (estabelecer parcerias estratégicas com outras entidades locais), também não foi cumprido. A criação de protocolos de colaboração ficou aquém do previsto, sendo novamente apontada como causa a ausência da coordenadora. Este fator

condicionou o desenvolvimento de uma rede local de apoio, essencial para a sustentabilidade e crescimento do projeto.

Por outro lado, o objetivo 2.3 (articulação entre o Banco de Tempo de Beja e o Graal) foi plenamente cumprido. A participação em formações e encontros nacionais demonstra um bom nível de ligação institucional e compromisso com a rede do Banco de Tempo. Este aspeto é positivo, pois contribui para a capacitação técnica e alinhamento com as boas práticas nacionais.

Em síntese, o funcionamento do Banco de Tempo de Beja revelou fragilidades significativas ao nível da implementação local, nomeadamente na articulação com projetos e entidades do território. No entanto, manteve-se uma boa ligação à estrutura nacional, através do Graal. Para o futuro, será fundamental assegurar a continuidade da coordenação e reforçar os mecanismos de substituição, de modo a evitar interrupções que comprometam a execução das atividades e o desenvolvimento do projeto.

Conclusão:

A criação da Agência do Banco de Tempo de Beja constituiu um marco importante para a SCMB e para a comunidade, representando um passo significativo na promoção da solidariedade, da cooperação e da participação ativa. A implementação do projeto apresentou, de forma global, um balanço positivo, evidenciado pelo cumprimento de objetivos essenciais, como a organização das instalações, a formalização de parcerias institucionais e o desenvolvimento de ações de comunicação, que permitiram lançar o projeto e garantir a sua visibilidade.

No entanto, devido a alguns constrangimentos, não foi possível assegurar o cumprimento integral de todas as atividades previstas na fase de implementação. Em particular, a fase de dinamização e consolidação do projeto foi condicionada, o que afetou o desenvolvimento de ações como a mobilização de voluntários, a articulação com entidades locais e a realização de sessões presenciais, fatores fundamentais para a plena operacionalização do Banco de Tempo.

Ainda assim, destaca-se como aspeto positivo a manutenção da ligação à rede nacional, nomeadamente através da participação em formações e encontros, reforçando a capacitação e o alinhamento com as boas práticas do Banco de Tempo.

Neste sentido, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido, retomando a planificação definida para 2025 ao longo de 2026, com o objetivo de concretizar as metas estabelecidas, reforçar a dinamização do projeto e garantir a sua sustentabilidade, através do envolvimento da comunidade e do fortalecimento das parcerias locais.

2. CENTRO INFANTIL

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	METAS	EXECUÇÃO	OBS.
Garantir a qualidade dos serviços prestados na Creche e Educação Pré-Escolar	Promover a participação das famílias na vida escolar	Realização de reuniões (início, intercalares e final de ano) com responsável do C.I., pais e equipas pedagógicas	≥ 3 momentos formais de reunião	Cumprido	Elevada participação dos pais e reforço da articulação escola-família
Melhorar continuamente os serviços prestados às crianças e famílias	Acompanhamento diário e articulação entre colaboradores e famílias	Assegurar qualidade e segurança das crianças e serviços	Cumprido	Reforço da confiança das famílias na instituição	
Promover o desenvolvimento integral das crianças	Realização de atividades festivas e lúdicas	Cumprimento do Projeto Educativo e do plano anual de atividades	Cumprido	Participação ativa das crianças e colaboradores envolvendo das famílias	
Assegurar recursos pedagógicos adequados	Aquisição de material pedagógico e lúdico oferta de lembranças festivas	Dotar todas as salas com materiais adequados	Cumprido	Reforço das condições pedagógicas	
Melhorar os instrumentos de gestão e organização	Atualização e adaptação de documentos institucionais	Rever e adequar à legislação a documentação interna	Cumprido	Melhor adequação à realidade das respostas sociais	
Garantir a manutenção e conservação das instalações	Realização de obras de manutenção e conservação e pinturas internas e externas	Assegurar boas condições físicas dos espaços	Parcialmente cumprido	Em curso substituição de portas e janelas	
Assegurar condições de higiene e saúde	Limpeza e desinfeção de equipamentos (ar condicionado)	Cumprimento das normas de higiene	Cumprido	Melhoria do ambiente e qualidade do ar	
Garantir a segurança das instalações	Verificação de sinalética, manutenção de extintores, cartéis, elevador e simulacros	Cumprimento das normas de segurança	Cumprido	Simulacro interno realizado; simulacro externo previsto para 2026	
Promover a qualificação dos recursos humanos	Realização de ações de formação	≥ 1 ação de formação anual	Cumprido	Formação realizada e partilhada com a equipa pedagógica	
Reforçar parcerias institucionais	Desenvolvimento de atividades em articulação com entidades externas	Manter e dinamizar parcerias	Cumprido	Boa articulação institucional	

No âmbito das respostas sociais de Creche e Educação Pré-Escolar da Santa Casa da Misericórdia de Beja, verifica-se que os objetivos delineados para o ano de 2025 foram, praticamente, cumpridos.

Destaca-se o reforço da articulação com as famílias, através da realização de reuniões ao longo do ano letivo, promovendo uma participação ativa dos pais na vida escolar das crianças. Paralelamente, manteve-se o compromisso com a melhoria contínua dos serviços prestados, garantindo um ambiente seguro e de confiança para as crianças e respetivas famílias.

Foram dinamizadas diversas atividades pedagógicas e festivas, com o envolvimento das crianças e colaboradores, contribuindo para o seu desenvolvimento global. Ao nível dos recursos, procedeu-se à aquisição de material pedagógico e lúdico e à oferta de pequenas lembranças em épocas festivas.

No que respeita à organização interna, foram atualizados e adaptados documentos institucionais, assegurando maior adequação às diferentes respostas sociais e às orientações legais e normativas em vigor. Ao nível das infraestruturas, foram realizadas intervenções de manutenção, conservação e melhoria dos espaços físicos, mantendo-se em curso processos de requalificação mais abrangentes.

Foram igualmente asseguradas as condições de higiene, segurança e saúde, com intervenções ao nível da higienização e limpeza dos equipamentos, verificação de sinalética, manutenção de equipamentos de segurança e realização de simulacros. Destaca-se ainda, a realização de ações de formação para os colaboradores e o reforço das parcerias institucionais, contribuindo para uma intervenção articulada e de qualidade.

De forma global, os resultados evidenciam uma resposta consistente e alinhada com os objetivos definidos, promovendo o bem-estar, segurança e desenvolvimento das crianças.

Em conclusão, a intervenção desenvolvida ao longo de 2025 nas respostas sociais de Creche e Educação Pré-Escolar revelou-se globalmente positiva, evidenciando o cumprimento, quase total, dos objetivos definidos.

Conclusão:

A instituição manteve uma atuação consistente, centrada na qualidade dos serviços prestados, no bem-estar e segurança das crianças, bem como no reforço da relação com as famílias e entidades parceiras. As melhorias implementadas ao nível pedagógico, organizacional e das infraestruturas contribuíram para uma resposta mais eficaz e ajustada às necessidades.

Apesar de alguns aspetos ainda em desenvolvimento, nomeadamente ao nível de intervenções estruturais, os resultados alcançados demonstram o compromisso contínuo da instituição com a excelência, a melhoria contínua e a promoção de um ambiente educativo seguro, inclusivo e de qualidade.

No cumprimento do seu propósito enquanto agente de promoção e difusão cultural, a Santa Casa da Misericórdia de Beja promoveu e acolheu, ao longo de 2025, diversas iniciativas culturais e patrimoniais.

Entre os eventos realizados destacam-se:

Lançamento do livro “Hospital José Joaquim Fernandes – 50 anos de Histórias Faladas”

Realizado no dia **25 de outubro de 2025**, este momento constituiu uma iniciativa de valorização da memória institucional e da história do Hospital José Joaquim Fernandes, reunindo testemunhos e relatos que refletem o papel da instituição na vida da comunidade ao longo de cinco décadas.

Feira da Doçaria Conventual

Realizada nos dias **21 e 22 de novembro de 2025**, esta iniciativa teve como objetivo promover e valorizar o património gastronómico associado à tradição conventual. O evento reuniu produtores e visitantes, contribuindo para a divulgação das tradições culinárias e para a dinamização cultural da cidade.

Colóquio “O Arquivo em Viagem – Memória da SCML em Movimento”

Realizado no dia **19 de dezembro de 2025**, este colóquio promoveu a reflexão em torno da importância dos arquivos históricos enquanto instrumentos fundamentais de preservação da memória institucional. A iniciativa permitiu destacar o valor do património documental da Santa Casa da Misericórdia e incentivar a sua valorização e divulgação junto da comunidade. Esta iniciativa esteve integrada nas comemorações dos 500 anos do falecimento da Rainha D. Leonor.

Impacto e Parcerias

Os resultados alcançados ao nível da dinamização cultural e do número de atividades realizadas resultam igualmente da criação e consolidação de uma rede de parcerias com diversas entidades culturais, educativas e institucionais.

Estas colaborações têm permitido reforçar a oferta cultural, diversificar as iniciativas promovidas e ampliar o impacto das atividades desenvolvidas, contribuindo para uma maior aproximação entre a Instituição e a comunidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Beja continua assim a afirmar-se como uma **referência cultural de proximidade**, desempenhando um papel ativo na valorização do património histórico e cultural, na preservação da memória institucional e no envolvimento da comunidade na vida cultural da cidade.

4. EMPRESA DE JARDINAGEM

Esta valência apoia clientes privados, particulares e entidades públicas.

3. PATRIMÓNIO CULTURAL E CULTURA

A área do Património Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Beja prossegue a sua missão de salvaguarda, valorização e divulgação da herança cultural da Instituição, através de ações de inventariação, conservação, requalificação e dinamização do seu espólio e dos seus equipamentos culturais.

Este trabalho assenta na preservação da memória institucional e na promoção do acesso da comunidade ao património histórico, artístico e documental da Misericórdia, reforçando o papel da Instituição como agente ativo na dinamização cultural do território.

Salvaguarda e Requalificação do Património

No domínio do património edificado, o projeto de musealização da antiga Botica, já sustentado por um estudo prévio, continua a aguardar a abertura de uma linha de financiamento que permita avançar com a sua concretização e consequente valorização museológica deste espaço de relevante interesse histórico e científico.

Paralelamente, foram asseguradas ações regulares de manutenção, conservação e acompanhamento técnico dos espaços que integram o património cultural edificado da Santa Casa da Misericórdia de Beja, designadamente o Antigo Hospital e a Capela de Nossa Senhora da Piedade, garantindo-se as condições necessárias para a preservação da sua integridade patrimonial e para a sua fruição pública.

Dinamização e Acesso Cultural

A fruição dos espaços patrimoniais da Santa Casa da Misericórdia de Beja continua a constituir um dos objetivos estratégicos da Instituição, procurando assegurar o acesso da comunidade ao património cultural e promover o envolvimento dos diferentes públicos na vida cultural da cidade.

Neste contexto, os equipamentos culturais da Instituição mantiveram-se abertos à visitação pública ao longo do ano, contribuindo para a valorização cultural do território e para o reforço da ligação entre património, memória e comunidade.

Entre as iniciativas culturais promovidas pela Instituição destaca-se o **Presépio da Santa Casa da Misericórdia de Beja**, projeto artístico iniciado em 2018 e que tem vindo a afirmar-se como uma referência cultural no período natalício na cidade.

Durante o período compreendido entre **8 de dezembro de 2025 e 8 de janeiro de 2026**, a instalação artística esteve patente ao público, continuando a atrair visitantes e a contribuir para a dinamização cultural e turística da cidade de Beja, bem como para a valorização do património artístico e simbólico da Instituição.

Programação Cultural

Continuámos a prestar serviços nas zonas verdes da responsabilidade das Uniões de Freguesia da Cidade de Beja, bem como a todos os clientes com quem mantemos contratos de prestação de serviços;

Sempre que solicitado apoiámos entidades privadas e particulares e que já são muitas. É uma valência impar no concelho pela sua composição e abrangência.

Foram realizadas diligências junto da comunidade local para captação de novos clientes.

De relevar a componente de integração e socialização de vários dos seus trabalhadores, assim como o equilíbrio financeiro da valência, que, se fosse contabilizado o custo de valorização do património, daria um excelente assinalável.

Esta equipa, além da componente empresarial para o exterior, dá um apoio inextinguível e não quantificável a muitas das áreas da SCMBEja, sem a qual teríamos um custo elevado e uma incapacidade de resposta imediata a muitas das solicitações internas.

Adquiriu-se uma camioneta de caixa aberta pois a existente com mais de 25 anos tinha um custo de manutenção insustentável.

5. TRANSPORTE DE DOENTES NÃO URGENTES

A SCMB instituiu um serviço de transporte de doentes não urgentes com uma viatura homologada pelo INEM para o transporte de doentes com e sem mobilidade.

O serviço iniciou atividade com normalidade e registou uma procura crescente, designadamente por parte da ULSBA, com particular incidência no transporte de doentes em maca. Até julho de 2025 foram realizados 132 serviços, tendo a viatura percorrido cerca de 27.000 quilómetros, o que demonstra a utilidade e a necessidade desta resposta.

Contudo, desde agosto de 2025 não foi possível continuar a assegurar o serviço, em virtude de o motorista que assegurava esta atividade ter deixado de manifestar disponibilidade para o efeito, não tendo sido possível, até ao momento, encontrar alternativa que permita garantir a continuidade da resposta com a regularidade exigida.

No momento, continuamos apenas com uma viatura de 9 lugares, com capacidade para duas cadeiras de rodas, cinco passageiros com autonomia e dois tripulantes credenciados.

Neste contexto, encontra-se previsto o estabelecimento de um protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Beja, para o empréstimo da viatura VDTD durante os próximos três meses (abril, maio e junho), permitindo assim que o veículo se mantenha em atividade e ao serviço da comunidade.

Findo este período experimental, será avaliado o modelo de colaboração mais adequado entre as duas instituições, podendo o mesmo evoluir para um regime de aluguer mensal da viatura ou para um modelo de partilha baseado numa percentagem sobre os serviços efetuados.

Importa ainda referir que, no âmbito deste protocolo, a viatura continuará disponível para utilização pela Santa Casa, sempre que tal seja solicitado com a devida antecedência, garantindo assim a possibilidade de resposta às necessidades pontuais da instituição.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Quadro de Pessoal

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS / TÉCNICOS	
Assistente Administrativo	1
Técnico Superior Administrativo	2
Responsável Administrativa e Financeira	1
Diretora dos Serviços de Ação Social	1
Técnico Superior de Serviço Social	3
Psicóloga	2
Terapeuta Ocupacional	1
Trabalhador de Serviços Gerais	1
Rececionistas	2
EMPRESA DE INSERÇÃO – JARDINAGEM	
Jardineiros	5
CENTRO INFANTIL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BEJA	
Educadoras de Infância	8
Técnico Superior Administrativo	1
Ajudantes de Ação Educativa	18
Cozinheira	3
Ajudante de Cozinheira	1
Trabalhador de Serviços Gerais	3
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	
Técnico Superior de Serviço Social	1
Assistente Administrativa	1
Ajudantes Familiares/Domiciliárias	6
PRESTADORES DE SERVIÇOS	
Prestadores de Serviços (Independentes)	6
TOTAL	67

7. CONTAS DO ANO

7.1. Demonstrações de resultados por Natureza – Exercício 2025

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	2025	2024
71/72		Vendas e serviços prestados	351.619.38	323.602.68
75		Subsídios à exploração	1.139.274.19	780.066.20
73		Varição de Inventários na produção		
74		Trabalho para a própria entidade	31.012.06	44.354.27
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-37.919.15	-33.316.69
	62	Fornecimentos e serviços externos	-336.457.49	-233.340.00
	63	Gastos com o pessoal	-1.093.213.86	-885.426.55
77	66	Aumentos/ reduções de justo valor		
78		Outros rendimentos e ganhos	152.937.71	166.383.78
	68	Outros gastos e perdas	-81.710.56	-93.374.02
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	125.542.28	68.949.67
761	64	Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	-52.875.34	-26.353.35
		Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	72.666.94	42.596.32
79		Juros e rendimentos similares obtidos	7.638.60	9.811.51
	69	Juros e gastos similares suportados	-26.77	-0.81
		Resultados antes de impostos	80.278.77	52.407.02
812		Impostos sobre o rendimento do período		
		Resultado líquido do período	80.278.77	52.407.02

Relatório de Atividades e Contas - Ano de 2025

Balço: Rubricas	2025	2024
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	13.530.345.68	5.663.374.76
Ativos Intangíveis	141.523.75	139.099.02
Bens do Pat. Cultural	29.558.91	22.698.18
Investimentos em Curso	49.935.11	
Subtotal	13.751.363.45	5.825.171.96
Ativo corrente		
Inventários		
Clientes	97.243.48	100.014.05
Adiantamento a Fornecedores		
Estado e outros entes públicos	18.388.75	13.841.18
Outra contas a receber	263.900.32	22.654.14
Diferimentos	4.959.18	1.378.33
Outros activos financeiros	3.399.30	3.399.30
Caixa e depósitos bancários	634.780.16	656.032.30
Subtotal	1.022.671.19	797.319.30
Total do ativo	14.774.034.64	6.622.491.26
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Fundos	67.305.15	67.305.15
Excedentes de Revalorização	11.738.570.93	3.982.885.92
Resultados transitados	2.479.517.27	2.427.110.25
Outras Variações Patrimoniais	241.642.92	
Subtotal	14.527.036.27	6.477.301.32
Resultado liquidado do exercício	80.278.77	52.407.02
Total do capital próprio	14.607.315.04	6.529.708.34
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos		
Subtotal		
Passivo não corrente		
Fornecedores	5.592.13	6.450.27
Adiantamento de Clientes		
Estado e outros entes públicos	28.016.70	24.370.20
Outras contas a pagar	76.689.11	61.962.45
Diferimentos	56.421.66	
Subtotal	166.719.60	92.782.92
Total do Passivo	166.719.60	92.782.92
Total do capital próprio e do passivo	14.774.034.64	6.622.491.26

Relatório de Atividades e Contas - Ano de 2025

[Handwritten signatures and initials]

Rendimentos e Gastos	Sede	Centro Infantil	Jardinagem	Ação Social	EAD J/A	PAF	SAD	TOTAL
Vendas e serviços prestados/Trabalho p/Entid.	34.745.17	85.762.75	112.936.16	24.928.81	5.773.74		118.484.81	382.631.44
Subsídios à exploração	70.830.45	668.952.89	12.604.35	16.600.81	122.044.14	57.049.54	191.192.01	1.139.274.19
Custo das mercadorias vendidas e das		-37.919.15						-37.919.15
Fornecimentos e serviços externos	-117.895.18	-78.968.04	-24.915.04	-19.350.99	-4.538.02	-3.506.42	-87.283.80	-336.457.49
Gastos com o pessoal	-172.323.59	-551.842.31	-89.734.42	-18.352.65	-77.033.61	-19.498.41	-164.428.87	-1.093.213.86
Outros rendimentos e ganhos	133.335.59	7.000.80	870.00	11.296.32			435.00	152.937.71
Outros gastos e perdas	-4.475.40	-5.032.29		-12.569.83	-9.050.33	-50.582.71		-81.710.56
EBITDA	-55.782.96	87.954.65	11.761.05	2.552.47	37.195.92	-16.538.00	58.399.15	125.542.28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-26.189.88	-7.191.72	-4.195.34				-15.298.40	-52.875.34
EBIT	-81.972.84	80.762.93	7.565.71	2.552.47	37.195.92	-16.538.00	43.100.75	72.666.94
Juros e rendimentos similares obtidos	7.638.60							7.638.60
Juros e gastos similares suportados	-26.77							-26.77
EBT	-74.361.01	80.762.93	7.565.71	2.552.47	37.195.92	-16.538.00	43.100.75	80.278.77

7.2. Identificação da entidade:

7.2.1 – Designação da entidade

Santa Casa da Misericórdia de Beja

7.2.2 – Sede

Rua D. Manuel I

7800-306 BEJA

7.2.3 – NIPC

501607064

7.3 – Natureza da atividade

A Santa Casa da Misericórdia de Beja é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sob a forma jurídica de Associação que se dedica:

- Creche e Educação Pré-Escolar
- Gestão de Imóveis próprios
- Empresa de Inserção Social na área da Jardinagem
- Apoio á integração social e comunitária
- Apoio social na área da Saúde Mental (adultos e adolescentes)
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Transporte de doentes não urgentes

7.4. – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

7.5 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os registos contabilísticos da Entidade.

7.5.1 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

a) Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2025 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2024.

7.6. Principais políticas contabilísticas:

7.6.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Santa Casa e em conformidade com a normalização contabilística do sector não lucrativo – SNC-ESNL, fato já anteriormente sinalizado.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta ou em conformidade com o período da vida útil estimado para cada grupo de bens, em Sistema de duodécimos.

Ativos Fixos Tangíveis	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	20 a 50 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 a 8 anos

Rédito

O rédito foi escriturado de acordo com o justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios.

Clientes e outras dívidas a terceiros

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de «outros terceiros» ao custo.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de transporte, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, bolsas de formação e de estágio e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes de divulgação.

7.7 Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade, embora com uma contenção de custos necessária.

7.8 Fluxos de Caixa:

Descrição	Conta	Montante	Observação
Caixa	11	2.540.01	
Total de Caixa		2.540.01	
Depósitos à ordem	12	82.240.15	
Depósitos a Prazo	13	550.000.00	
Total de depósitos à ordem /Prazo		632.240.15	
Total de Caixa depósitos à ordem/Prazo		634.780.16	

7.9. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

- Todos os erros detetados relativamente a períodos anteriores são corrigidos por reexpressão retrospectiva pelo que o comparativo reexpresso respeita a característica qualitativa da comparabilidade.
- A natureza de erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos é refletido em contas de resultados transitados

7.10 Ativos fixos tangíveis e intangíveis

- Os ativos fixos tangíveis e intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e amortizações.
- As depreciações foram determinadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- As vidas úteis estimadas, foram determinadas de acordo com a expectativa de afetação do desempenho. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições e as amortizações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro.

Relatório de Atividades e Contas - Ano de 2025

Descrição do Ativo Fixo Intangível	31-12-2024	Adições	Revalorizações	Abate	Transferências	31-12-2025
Projectos de Desenv.	180.315.30	4.009.80				184.325.10
Programas de Comp.	12.750.00					12.750.00
Ativo Intangível bruto	193.065.30	4.009.80				197.075.10
Depreciações acumuladas	53.966.28	1.585.07				55.551.35
Depreciações acumuladas ações acumuladas	53.966.28	1.585.07				55.551.35
Ativo Intangível líquido	139.099.02	2.424.73				141.523.75

Descrição do Ativo Fixo Tangível	31-12-2024	Adições	Revalorizações	Abate	Transferências	31-12-2025
Terrenos e recursos naturais	16.514.99		7.755.685.01			7.772.200.00
Edifícios e outras construções	5.901.686.20	32.932.17				5.934.618.37
Equipamento básico	57.944.84	5.697.46				63.642.30
Equipamento de Transporte	170.241.89	114.156.95				284.398.84
Equipamento administrativo	56.461.09	110.66				56.571.75
Outros Ativos fixos tangíveis	55.127.40	9.678.94				64.806.34
Ativo tangível bruto	6.257.976.41	162.576.18	7.755.685.01			14.176.237.60
Depreciações acumuladas	594.601.65	51.290.27				645.891.92
Perdas por imparidade e reversões acumuladas						
Depreciações acumuladas	594.601.65	51.290.27				645.891.92
Ativo tangível líquido	5.663.374.76	111.285.91	7.755.685.01			13.530.345.68

[Handwritten signatures and initials]

7.11 Inventário

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período:

MOVIMENTOS	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo/Mercadorias
Saldo Inicial	
Compras	37.919.15
Regularizações	
Saldo Final	37.919.15
Gastos do Exercício	-37.919.15

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31-12-2025	31-12-2024
Trabalhos especializados	17.377.35	7.560.57
Publicidade	5.985.30	7.860.54
Vigilância e Segurança	3.784.51	6.303.06
Honorários	79.040.39	51.485.55
Conservação e reparação	21.634.52	26.050.70
Ferramentas e Utensílios	11.937.88	9.821.28
Combustíveis	23.196.64	14.188.39
Electricidade	22.610.14	16.515.86
Água	13.149.57	11.596.53
Deslocações	3.387.85	1.684.44
Rendas	13.300.50	11.355.63
Comunicação	7.847.05	5.518.35
Seguros	4.381.51	6.243.51
Contencioso e Notariado	30.50	2.020.22
Limpeza, Hig, e Conf.	7.426.19	6.108.79
Outros	101.367.59	49.026.58
Total	336.457.49	233.340.00

Relatório de Atividades e Contas - Ano de 2025

GASTOS COM O PESSOAL	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31-12-2025
Remunerações	Trabalhos especializados	17.377.35
Encargos s/remunerações	Publicidade	5.985.30
Seguros de Ac. de Trab.	Vigilância e Segurança	3.784.51
Seg. e Hig. no Trab.	Honorários	79.040.39
Formação	Conservação e reparação	21.634.52
Total	Ferramentas e Utensílios	11.937.88

7.12 Rédito

RUBRICAS	31-12-2025	31-12-2024
Mensalidades Creche/Jardim Infantil	85.082.75	87.533.55
Quotas	660.50	1.315.50
Serviços de Jardinagem	112.936.16	86.585.13
Diversos	152.939.97	148.168.50
Total de Vendas e Prestações de Serviço	351.619.38	323.602.68
Trabalhos p/ a própria entidade	31.012.06	44.354.27
Total	31.012.06	44.354.27
C.R.S.S.	877.054.92	601.195.90
I.E.F.P.	57.783.39	24.183.94
Outros	79.039.80	94.767.00
Doações	125.396.08	59.919.36
Total Subsídios à exploração	1.139.274.19	780.066.20
Rendas	124.424.68	122.186.76
Outros rendimentos	28.513.03	44.197.02
Total Outros Rendimentos e ganhos	152.937.71	166.383.78
Juros Obtidos	7.638.60	9.811.51
Total de Juros e outros rendimentos	7.638.60	9.811.51
Total	1.682.481.94	1.324.218.44

7.13 Acontecimentos após a data do balanço

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

7.14 Instrumentos financeiros

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

7.15 Fornecedores/Formandos/ outras contas a receber e a pagar/ pessoal

Descrição	31-12-2024			31-12-2023		
	Ativos financeiros mensurados a custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados a custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Cientes	100.014.05		100.014.05	78.968.74		78.968.74
Adiant. a Fornecedores						
Outras contas a receber	22.654.14		22.654.14	48.927.96		48.927.96
Total do ativo	122.668.19		122.668.19	127.896.70		127.896.70
Passivos						
Fornecedores	6.450.27		6.450.27	44.263.10		44.263.10
Outras contas a pagar	3.591.46		3.591.27	1.029.25		1.029.25
Remunerações a liquidar	58.370.99		58.370.99	57.429.48		57.429.48
Adiant. de Clientes						
Total do Passivo	68.412.72		68.412.72	102.721.83		102.721.83
Total Líquido	54.255.47		54.255.47	25.174.87		25.174.87

7.16 Outras informações

7.16.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Estado e Outros entes públicos	31-12-2024			31-12-2023		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Ativos						
Irc a Recuperar						
Retenção de Irc	126.87		126.87	692.63		692.63
Retenção de Irc ret. Pred.	8.950.37		8.950.37	8.401.25		8.401.25
F. Comp.	4.763.94		4.763.94	4.763.94		4.763.94
Total do ativo	13.841.18		13.841.18	13.857.82		13.857.82
Passivos						
Irc						
Iva a pagar	1.921.18		1921.18	2.264.04		2.264.04
Retenção de imposto sobre rendimentos pessoal dependente	2.246.01		2.246.01	1.710.61		1.710.61
Retenção de imposto sobre rendimentos pessoal independente	726.06		726.06			
Contribuições para a segurança social	19.476.95		19.476.95	15.529.96		15.529.96
Total	24.370.20		24.370.20	19.504.61		19.504.61

7.16.2. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2024			31-12-2023		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros gastos	1.378.33		1.378.33	5.757.57		5.757.57
Gastos a Reconhecer	1.378.33		1.378.33	5.757.57		5.757.57
Rendas						
Outros rendimentos						
Rendimentos a Reconhecer						

A Mesa Administrativa

Afonso Henriques Rabacal

A Contabilista Certificada

**Parecer do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Beja,
relativo à prestação de contas do ano de 2025**

Em conformidade com as competências que são próprias deste órgão, procurou-se acompanhar as atividades levadas a cabo pela Santa Casa da Misericórdia de Beja (SCMBeja) durante o ano de 2025, tendo-se constatado que as medidas de gestão observadas estiveram em conformidade com o estipulado estatutariamente e cumpriram as orientações nele definidas.

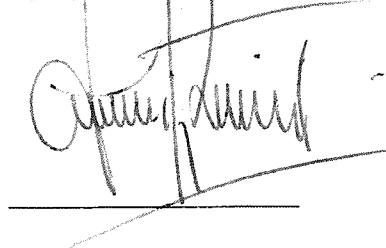
Nestes termos, reuniu o Conselho Fiscal, pelas 18 horas do dia 23 de abril de 2026, na sede da SCMBeja, para análise do relatório e contas apresentado pela sua Mesa Administrativa, relativo às atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2025.

Após a análise de todo o relatório e contas, respeitante ao ano de 2025, a sua conformidade legal e, ainda, os resultados obtidos pela Associação, o Conselho Fiscal propõe que na Assembleia-Geral de Irmãos:

- Seja aprovado o Relatório e Contas da Mesa Administrativa, referente ao ano de 2025;
- e
- Seja emitido um voto de apreço à Mesa Administrativa e a todos os colaboradores da instituição pela forma dedicada e empenhada com que procuraram prosseguir os objetivos sociais estabelecidos nos estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Beja.

Santa Casa da Misericórdia de Beja, 23 de abril de 2026.

Pel' O Conselho Fiscal



A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Antonio Manuel', is written over a horizontal line. The signature is stylized and cursive.

